



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

TATIONEIDE MARIA DE MATOS

“EVIDÊNCIAS”: as sensibilidades em torno da música sertaneja da década de
1990

PICOS, PI

2017

TATIONEIDE MARIA DE MATOS

**“EVIDÊNCIAS”: as sensibilidades em torno da música sertaneja da década de
1990**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura Plena em História, do Campus
Senador Helvídeo Nunes de Barros, da
Universidade Federal do Piauí.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Leonardo Castelo
Branco de Brito.

PICOS, PI

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

M433e Matos, Tationeide Maria de
“Evidências”: as sensibilidades em torno da música sertaneja
da década de 1990 / Tationeide Maria de Matos.– 2017.
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (68 f.)
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História)
– Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.
Orientador(A): Prof. Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco de Brito.

1. Música Sertaneja. 2.Música-Sensibilidade (1990).
3.Música Romântica-História-Brasil. I. Título.

CDD 780.904



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Coordenação do Curso de Licenciatura em História
Rua Cícero Duarte Nº 905, Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos três (03) dias do mês de março de 2017, na sala do Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **Tationeide Maria de Matos** sob o título **“Evidências”: as sensibilidades em torno da música sertaneja na década de 1990.**

A banca constituída pelos professores:

Orientador: Prof. Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito
Examinador 1: Prof. Me. Luis Filipe Brandão de Souza
Examinador 2: Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos

Deliberou pela APROVADO do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 8,5.

Picos (PI), 03 de março de 2017

Orientador (a): Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

Examinador (a) 1: Luis Filipe Brandão de Souza

Examinador (a) 2: Raimundo Nonato Lima dos Santos

Dedico a Deus, que me capacitou realizar este trabalho e me deu forças para continuar, aos meus pais e aos meus irmãos por acreditarem em mim.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me concedido a oportunidade de estar me formando, pois sem ele não conseguiria ter chegado até aqui. Foi Deus que me deu forças para prosseguir mesmo diante de todos os desafios e obstáculos que encontrei durante esses anos. Sou imensamente grata por tudo que tem feito em minha vida. Ele que é autor e consumidor da minha fé, a qual me fez acreditar ser possível realizar esse sonho. Sou infinitamente grata, porque sem ele nada sou.

Agradeço aos meus pais, Antoninho e Francineide, que nunca desistiram de mim, acreditando sempre que conseguiria chegar até o final desse curso, sempre me deram apoio ao longo dessa caminhada e nesse momento se alegram comigo por tudo que consegui vencer, mesmo com as dificuldades que enfrentei durante o curso, sendo sempre minha base.

Grata aos meus irmãos, Josinei e Kleiton, os quais me suportaram por tantas vezes ao me lamentar por alguma coisa na universidade que pensava não dar certo. Eles sempre estiveram do meu lado dando força e acreditando que iria correr tudo bem, que eu iria vencer os meus medos e os problemas que muitas vezes estavam diante de mim. Enfim, também sempre acreditaram que eu alcançaria essa conquista e em tudo me apoiaram.

Quero deixar o meu agradecimento aos meus amigos de turma, em especial, o Ítallo e Ramone, os quais vivenciaram comigo todas as lutas durante o curso, vencendo juntos muitas dificuldades, compartilhando grandes momentos, desabafos, tristezas e alegrias. Foram pessoas as quais tive a oportunidade de conhecer através do curso e partilhar de momentos importantes, superando desafios, estando sempre ao meu lado e incentivando para que tudo terminasse bem. Deixo meu agradecimento também a Keylane, que vivenciou comigo momentos importantes, ao Atanael, que sempre esteve ao meu lado me incentivado a cada dia e ao Josimar, grande amigo que apareceu na minha vida durante essa caminhada. Agradeço ao João, Alexsandra, Janaine, Lincoln, Josiel, Marina, enfim, a todos os colegas de turma.

Agradeço imensamente a todos da escola Miguel Lidiano, desde a gestão, que me permitiu realizar todo o meu período de estágio nessa escola, aos professores da disciplina de história que também aceitaram de bom grado, assim como aos alunos que me receberam muito bem e que com certeza marcaram esse período da minha vida.

Não poderia deixar de agradecer a todos os professores do curso que foram de fundamental importância para nossa formação, em especial, ao Agostinho Coe, Carla Silvino, Mona Ayala, Naldiney e ao Luís Filipe que aceitou compor minha banca, na qual creio que dará grandes contribuições acerca do trabalho.

De forma especial agradeço ao professor Fábio Leonardo, por ter aceitado de bom grado ser meu orientador nesse trabalho de conclusão de curso e por ter me dado orientações para que eu pudesse melhorar, contribuindo muito para que o desenvolvimento desse trabalho, auxiliando no que fosse preciso. Sou grata ao professor Gleison Monteiro por ser um excelente profissional e sua dedicação em cada disciplina, por sempre estar disposto a nos ajudar, trazendo críticas construtivas que acabam contribuindo para que possamos estar melhorando.

Por fim, deixo meu agradecimento especial ao professor Raimundo Lima, que aceitou fazer parte da banca examinadora, o que pra mim foi uma honra, pois tive a oportunidade de ser sua aluna e só posso dizer que é um excelente professor e fico feliz por ter participado com ele da disciplina Cidades. Agradeço por todas as contribuições para a realização desse trabalho e por tudo que pude aprender.

*“Eu não sei pra onde vou
Pode até não dar em nada
Minha vida segue o sol
No horizonte dessa estrada...”*

Cesar Augusto e Piska

RESUMO

O presente trabalho irá analisar as questões que envolvem a música sertaneja e suas sensibilidades na década de 1990, percebendo como isso reflete sobre público que acompanha essa fase da música sertaneja, observando ainda o impacto desse gênero nesse período. Serão abordados aspectos relacionados ao contexto da década de 1990, trazendo no primeiro momento algumas transformações que ocorriam no país, mas principalmente na música sertaneja com o passar dos tempos, porém tendo foco central nessa década, que pode ser considerada o auge do gênero onde se enfatiza a temática romântica, apontando também aspectos que a envolvem no período do governo Collor. Para fazer essa discussão a principal referência bibliográfica, e que é a base para esse trabalho, é a tese de doutorado do historiador Gustavo Alonso “Cowboys do Asfalto: música sertaneja e modernização brasileira”. Para além dessas questões serão vistos ainda aspectos da música sertaneja em sua fase mais recente para percebemos algumas transformações. Para essa análise as fontes utilizadas são matérias de jornais da época, capas de discos e as próprias letras das músicas.

PALAVRAS-CHAVE: Sensibilidades. Música Sertaneja. Transformações. Romântica. Collor.

ABSTRACT

The present work will expose the issues that involve the country music and its sensibilities in the 1990s, realizing how this reflects on the public that accompanies this phase of country music, noting the impact of this genus in that period. It will be approached aspects related to the context of the 1990s, bringing the first time some transformations that occurred in the country, but mainly in country music with the of time, but having a central focus in this decade, which can be considered the peak of the genre where the romantic theme is emphasized also aspects that involve in the period of the Collor's government. To make this discussion the main bibliographic reference, and that is the basis for this work, is the doctoral thesis of the historian Gustavo Alonso "Cowboys of the Asphalt: Country music and modernization in Brazil". In addition to these issues will be seen still aspects of country music in its most recent phase to realize some transformations. For this analysis the sources used are newspaper articles of the time, album covers and the lyrics themselves.

KEY WORDS: Sensibilities. Country Music. Transformations. Romantic. Collor.

LISTA DE IMAGENS

Figura 01: Capa 1990 Vinil Cowboy do Asfalto.....	28
Figura 02: Capa 1998 CD na Aba do Meu Chapéu.....	29
Figura 03: Capa 2006 CD Vida Marvada.....	30
Figura 04: Capa 2002 CD Festa do Interior	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1: “NÃO APRENDI DIZER ADEUS”: UM MAPEAMENTO DAS PRINCIPAIS DUPLAS SERTANEJAS DA DÉCADA DE 1990	20
1.1. “Coração sertanejo”: o sucesso da música sertaneja e de seus interpretes.....	20
1.2. Moda sertaneja.....	27
1.3. “O artista vai onde o povo está”: sertanejos e indústria cultural.....	31
CAPÍTULO 2: “ENTRE AMIGOS”: A ECLOSÃO DOS CANTORES SERTANEJOS NA MÍDIA.....	37
2.1. “Amigos Sertanejos”: Afetos na música e na vida de Chitãozinho e Xororó, Leandro e Leonardo, Zezé di Camargo e Luciano.	37
2.2. Trilha Sertaneja: O sertanejo na televisão	39
2.3. Afetos e sensibilidades: Comoção com a morte de Leandro e João Paulo.....	42
CAPÍTULO 3: “SERÁ QUE FOI SAUDADE”: SUCESSOS SERTANEJOS E UMA NOVA PERSPECTIVA DA MÚSICA SERTANEJA	48
3.1. “De coração pra coração”: análise de letras sertanejas.....	48
3.2. “Sertanejo Universitário”: uma nova fase da música sertaneja.....	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63
FONTES	64

INTRODUÇÃO

*No rancho fundo bem pra lá do fim do mundo
Onde a dor e a saudade contam coisas da
cidade...
No rancho fundo de olhar triste e profundo
Um moreno canta as “mágoas”
Tendo os olhos rasos d’água.¹*

Percorrendo canções que fizeram parte da história na música sertaneja, percebemos a riqueza que existe nesse gênero. Músicas que transmitem emoção pela simplicidade e pela sensibilidade que percorre as letras e a relação com o homem sertanejo.²

A música sertaneja percorreu um longo caminho até chegar aos dias de hoje, passando por diversas transformações. Com isso, pretende-se aqui mostrar as mudanças sofridas na música regional caipira, possuindo estéticas distintas. Inicialmente é necessário apontar que o termo “sertanejo” se relacionava com o homem do sertão, mas quando relacionado ao gênero musical, a música sertaneja se refere às canções ligadas à cultura caipira. Embora, segundo Rosa Nepomuceno, cada músico tem sua definição, cabendo ao artista do interior escolher manter a tradição ou preferir trocar a viola por uma banda inteira.³

Atualmente, a música sertaneja tem ganhado grande destaque no mercado musical. Mas, não é de hoje que duplas e cantores sertanejos vem surgindo e fazendo muito sucesso, adquirindo espaço no meio artístico. Desde décadas anteriores já existem destaques na música sertaneja, mas ao longo dos anos esse gênero vem se modificando, surgindo com novas roupagens, incluindo uso de novos instrumentos que antes não compunham esse gênero.

É preciso ainda discutir a disputa entre a música caipira e a música sertaneja, pois existem algumas diferenças relacionadas à letra e a estética, pois enquanto os caipiras falam de relações do homem com o campo, com a natureza, a paisagem interiorana, que muitas vezes estava bem distante da realidade urbana, os sertanejos cantam sobre relações de amor, sendo letras românticas e com novas roupagens. A chamada música caipira ou de raiz está ligada a identidade brasileira, fazendo parte da urbanização do país, onde são enfatizadas as questões interioranas das relações do homem sertanejo.

¹ Trecho da música “No rancho fundo”. “Considerada um clássico da música do repertório caipira-sertanejo a canção foi composta por dois nomes hoje identificados ao samba, Ary Barroso e Lamartine Babo.” Citação acerca da canção retirada do trabalho: ALONSO, Gustavo. **Cowboys do Asfalto:** música sertaneja e modernização brasileira. Tese. (Doutorado) Universidade Federal Fluminense. Niterói – RJ, 2011, p. 30.

² O significado encontrado para o termo sertanejo é relativo ao originário ou próprio do sertão. Que se situa no interior.

³ NEPOMUCENO, Rosa. **Música Caipira:** da roça ao rodeio. São Paulo: 1999.

Nesse sentido, tanto Gustavo Alonso como a Rosa Nepomuceno, nos trazem as distinções entre esses dois conceitos. Alonso aponta que houve uma separação entre o caipira e o sertanejo, onde o primeiro seria o que representava a população, os valores e as tradições do interior, enquanto o segundo seria “fruto da moda passageira, da *indústria cultural* e da importação de gêneros estrangeiros sem ligação com as raízes do povo”⁴. Nepomuceno discute a ideia de que cada músico possui sua definição, afirmando que “ser caipira ou um moderno sertanejo é uma questão de destino, gosto, herança cultural, expectativas, escolha”.⁵

O sucesso da música sertaneja não existe desde o surgimento do gênero. Nos anos 1990 há uma explosão diversificada no número de expressões musicais com estilos deferentes, incluindo a música sertaneja. O grande sucesso dos cantores sertanejos nessa década foi fundamental para a mudança na conjuntura da indústria fonográfica brasileira. Acerca da linha musical romântica, Gustavo Alonso aponta em sua tese de doutorado intitulada "Cowboys do Asfalto: música sertaneja e modernização brasileira" que:

O que está em questão para grande parte da bibliografia desta linha romântica é que a música sertaneja foi confrontada com a profissionalização diante do crescimento da *indústria cultural*, e os artistas teriam sido "forçados a aceitar" as imposições da cultura de massa, perdendo a ingenuidade e essência camponesa⁶.

Como já mencionado, a música sertaneja é um gênero que tem se difundido no país e ganhado muito espaço até hoje, tem passado também por diversas transformações desde seu surgimento, tendo suas raízes iniciais no ambiente camponês, se fortalecendo com o passar do tempo no meio urbano. Dentre as várias características desse gênero musical busca-se compreender essas sensibilidades e o grande sucesso que adquiriu no Brasil, mostrando como as emoções são expressas na maioria das letras da música sertaneja da década de 90, lembrando que o romantismo se faz presente não somente nesse período.

O interesse pelo tema se deu devido o gosto pela música e por acreditar que ela nos transmite uma sensibilidade, e neste caso há preferência pela música sertaneja romântica, por isso optou-se por pesquisar o período da década de 1990, que pode ser considerado o auge dessa temática. Inicialmente, pretendia-se trabalhar com a imagem da mulher nas letras da música sertaneja na atualidade, então se buscou orientação do professor e agora orientador, Fábio Leonardo Castelo Branco Brito indicações de algumas referências bibliográficas para que fosse possível entender melhor como se trabalhar com essa temática. No entanto,

⁴ ALONSO, 2011, p. 17.

⁵ NEPOMUCENO, 1999. p. 23.

⁶ ALONSO, op. cit., 2011.

deparando-se com a tese de doutorado do historiador Gustavo Alonso, que é a mais importante para a realização desse trabalho, abriram-se novas possibilidades pela tamanha riqueza que a música sertaneja possui e pela sua trajetória relacionada à modernização. Com isso, por não poder abranger todas as transformações desse gênero no trabalho, por ser imenso, optou-se por pesquisar sobre as sensibilidades presentes na música sertaneja da década de 1990, já que é um período que contem músicas que encantam com suas temáticas ligadas ao romantismo e pelos afetos presentes nessa década.

O tema desse trabalho está ligado justamente às sensibilidades⁷ presentes na música sertaneja da década de 1990, procurando perceber como isso reflete no público que acompanha essa fase da música sertaneja. De forma geral a música sertaneja tem alcançado uma multidão, envolvendo letras que tratam questões de sensibilidades, romantismo e também voltadas a farras, entre outros aspectos, estas que são características da fase atual da música sertaneja. O processo de mudança nas letras do sertanejo demonstra algumas diferenças em relação a questões dos relacionamentos amorosos. Apesar de ter músicas com relações amorosas bem sucedidas, havia na música sertaneja letras ligadas a não realização amorosa, contendo fracassos nos relacionamentos.

O sucesso da música sertaneja na década de 1990 é notado através de vendas de discos, músicas em trilha sonora de novelas, rádio e grifes próprias com a marca desses artistas, como será destacado posteriormente no decorrer do trabalho.

Faz-se necessário pensar a sensibilidade não apenas como forma de expressar sentimentos, mas também como conceito histórico, onde é utilizada como fonte e objeto de estudos historiográficos. Pesavento nos traz uma afirmação importante acerca de uma nova perspectiva na pesquisa da história:

O que chamou a atenção dos historiadores contemporâneos foi mais propriamente o esforço, levado a efeito por Michelet, de identificar um agente sem rosto – o povo, as massas – como personagem da história e como protagonista dos acontecimentos, além de ser detentor daquilo que seria o gérmen da nação. Mesmo que coloquemos os heróis – esses personagens sempre responsáveis pelos grandes atos de significação na História à parte –, há que dizer que o trabalho de Michelet se orienta a partir de um ator inusual e de imprecisa definição: o povo. Como historiador, Michelet tenta resgatar não um fato preciso, mas sentimentos e sensibilidades, componentes de uma alma nacional, a partir de pesquisa e uso de documentação original – as célebres fontes.⁸

⁷ Emoção e sentimentos expressos, no caso em específico, através das letras. Além de ser também um conceito histórico.

⁸ PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 10.

Segundo Pesavento “a descoberta dos sentimentos é uma invenção dos românticos, tal como essa busca do passado nacional e da escrita de uma história que revele as origens de um povo”⁹. Esse romantismo estava ligado à forma de sentir. Nisso o historiador da cultura percebe o mundo com uma nova sensibilidade.

A pergunta problema desse trabalho é saber como a música sertaneja da década de 1990 obteve tanto sucesso, percebendo a importância para se pensar a relação da música sertaneja com a sociedade, os afetos estabelecidos? Perceber como essas relações amorosas, sensíveis, de relacionamentos, permanecem nas diferentes fases da música sertaneja, levando em consideração que desde as décadas passadas da música sertaneja já possuíam em seu contexto um toque de romantismo nas letras, embora a temática principal no começo da música sertaneja fosse outra, ligada ao homem sertanejo. Além disso, como a relação entre a sociedade e essas duplas sertanejas é tão grande a ponto de haver uma grande comoção do país quando ocorreu o falecimento de integrantes dessas duplas na década de 90, como João Paulo, da dupla sertaneja João Paulo e Daniel e, principalmente, a morte de Leandro, parceiro do Leonardo, que mobilizou o país em um imenso sentimento de tristeza.

Para compreender como se caracterizou a execução dessas sensibilidades expressas na música sertaneja é necessário rever um pouco da trajetória desse gênero, principalmente a partir da década de 1980, período em que já começou a surgir com maior sucesso cantores sertanejos que representaram a fase da música sertanejo-romântica, que veio a ganhar destaque na década de 1990. A partir dessa década, com as mudanças que foram surgindo no cenário da música sertaneja, houve também uma invasão desse gênero musical no rádio e na televisão com uma tendência mais romântica, assim consolidou-se. Neste contexto, alcançam sucesso nesse cenário musical nomes como: Chitãozinho e Xororó, Zezé de Camargo e Luciano e Leandro e Leonardo, entre outros.¹⁰

⁹ Id., p. 10

¹⁰ José Lima Sobrinho e Durval de Lima transformaram-se em Chitãozinho & Xororó, nomes nacionalmente conhecidos e respeitados pelo grande público. Os irmãos de Astorga, no Paraná, foram os primeiros sertanejos a tocar em rádios FM no Brasil e a incluir banjos e guitarras elétricas neste estilo musical. Isso sem jamais perder a essência da música de raiz sertaneja. Também foram os primeiros deste estilo musical a colocar o país no topo das paradas da Billboard. Disponível em: <http://www.chex.com.br/biografia/>. Acesso em: 05 de jul. 2016.

Zezé Di Camargo & Luciano é uma dupla sertaneja brasileira formada pelos irmãos Mirosmar José de Camargo (cujo nome artístico – pseudônimo é Zezé Di Camargo) e Welson David de Camargo (conhecido como Luciano), naturais de Capela do Rio do Peixe, distrito de Pirenópolis, no estado de Goiás. A dupla tem uma média de 130 shows por ano, mais de um milhão de cópias por CD lançado, participação em campanhas publicitárias e licenciamento em várias marcas. Disponível em: <http://zezedicamargoeluciano.uol.com.br/zcl/biography>. Acesso em: 05 de jul. 2016.

Leonardo (Emival Eterno) nasceu em Goianápolis, no Goiás, no dia 25 de julho de 1963. Filho de Carmem Divina da Silva e de Avelino Virgulino da Costa, Leonardo tinha como companheiro inseparável seu irmão Leandro (Luís José), quase dois anos mais velho, nascido no dia 15 de agosto de 1961. Disponível em: <http://leonardo.art.br/>. Acesso em: 05 de jul. 2016.

Mesmo com as mudanças que a música sertaneja vem sofrendo isso só continua aumentado seu sucesso. Hoje é um estilo muito diferente de algumas décadas atrás, em vários aspectos, desde a sonoridade até os temas das letras. Mas ainda alcança a simpatia do público, principalmente de muitos jovens, já que hoje em dia tem um ar de curtição, é mais dançante. Porém, ainda existe uma música sertaneja romântica e isso acaba envolvendo esse público.

Diante da variedade de produção musical sertaneja percebemos as sensibilidades que estão presentes, principalmente na música sertaneja da década trabalhada. Nesse período havia por grande parte de cantores sertanejos o trabalho com letras que envolviam o sentimentalismo, demonstrando através das mesmas um excesso de sensibilidade, uma emoção exagerada.

Em virtude das várias vertentes que a música sertaneja tem tomado e da distinção em relação ao campo e a cidade, propondo um dialogo com a urbanização da música sertaneja. Esse é um contexto que tem grande relevância para a posição do campo e da cidade retratadas nas letras da música sertaneja. Em decorrência desses fatores e transformações desse gênero vinculado com a ideia de urbanização procuro fazer um levantamento mais detalhado dessas relações.

O objetivo deste trabalho é analisar as mudanças e permanências presentes na dita música sertaneja ao longo dos anos, apontando os principais aspectos que compõe o processo de transformação até os dias atuais, enfocando a década de 1990, por ser considerado o período em que a música sertaneja está em sua fase romântica, para assim, então, discutir as sensibilidades que compõe a mesma nessa década. Busca-se analisar as questões amorosas retratadas nas letras da música sertaneja durante os anos 90, fazendo uma análise do contexto social, como também das transformações que ocorreram nesse gênero musical. Pretende-se ainda como parte dos objetivos, explicar a relação do homem sertanejo com a música sertaneja, bem como apontar o sucesso da música sertaneja na televisão nos anos 1990 e discutir as relações ligadas ao sentimentalismo exposto nas músicas sertanejas em suas diversas fases.

Existe um desafio ao pesquisar temáticas relacionadas à música e história, sendo uma área que precisa ser mais explorada. É necessário analisar a relação do texto contido na música e o contexto em que se encontra a mesma. Porém se trata de um estudo que merece destaque para tentar compreender através das letras da música quais são os reflexos sociais e culturais transmitidos através da mesma, percebendo a relação do público com esse gênero musical.

Nessa pesquisa trabalha-se com a História Cultural, que pode ser percebida em diferentes possibilidades no livro “Nova história cultural” organizado por Lynn Hunt, afirmando que “os historiadores que trabalham com a cultura não devem deixar-se desanimar pela diversidade teórica”, pois estão se atendo a outras ciências humanas que acabam redescobrimo a história¹¹. Ao realizar estudos através da História Cultural acaba-se tendo uma visão mais ampla do que faz parte da cultura da nossa sociedade, envolvendo aspectos que acabam tendo grande relação, como as praticas, a vivência e representações culturais.

Acerca da História Cultural, Sandra Jatahy Pesavento nos traz uma reflexão sobre a ideia do surgimento dessa nova corrente historiográfica que estava brotando no século XX e que tem sido bastante trabalhada no Brasil, afirmando que “A História Cultural corresponde, hoje, a cerca de 80% da produção historiográfica nacional”.¹²

Em princípio, podemos dizer que foram duas as posições interpretativas da História criticadas: o marxismo e a corrente dos *Annales*. Há, contudo, que ter em vista que a crítica ou a contestação de certas posturas historiográficas presentes nessa mudança dos paradigmas das últimas décadas do século XX não representa uma ruptura completa com as matrizes originais. Ou seja, foi ainda de dentro da vertente neomarxista inglesa e da história francesa dos *Annales* que veio o impulso de renovação, resultando na abertura desta nova corrente historiográfica a que chamamos de História Cultural ou mesmo de Nova História Cultural.¹³

Ao discutir as relações existentes entre a música e a história é indispensável uma revisão baseada em estudos acadêmicas recentes nessas áreas, “os quais refletem as preocupações e dificuldades vivenciadas pelos interessados na temática e no ato de “pensar” a música”.¹⁴ Como aponta Juliana Wendpap Batista, a reaproximação que houve entre a música e a história ocorreram “devido às propostas alavancadas pela Nova História em prol de uma nova abordagem histórica”, trazendo assim uma amplitude maior de temas e objetos para estudo.¹⁵

Trabalhar com história e música é um desafio, porém existe relação entre ambas. Para se trabalhar a música é necessário atentar para muitos aspectos como, a letra, os sons, melodias, ritmos, os instrumentos, etc. Porém, não é somente isso, pois, principalmente para nós historiadores é preciso perceber a realidade a qual está adequada, as relações em volta da música. Para a análise da música como fonte histórica é de fundamental importância dialogar

¹¹ HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p.29

¹² PESAVENTO, 2003, p.3

¹³ Id., p.5.

¹⁴ BATISTA, Juliana Wendpap. **Pensando a música no tempo**: reflexões sobre a pesquisa em história e música entre os séculos XX e XXI. In: NASCIMENTO, Francisco Assis de Sousa. MEDEIROS, Hermano Medeiros. (org.) *História e Música popular*. Teresina: EDUFPI, 2013, p. 14.

¹⁵ Id., p.22

com o historiador José Geraldo Vinci de Moraes¹⁶, que a respeito da história e música nos traz uma reflexão:

[...] três aspectos relevantes para a reflexão do historiador que pretende trabalhar com a canção popular: a linguagem da canção, a visão de mundo que ela incorpora e traduz, e, finalmente, a perspectiva social e histórica que ela revela e constrói. E, tentando ultrapassar a tradicional concepção da história da música, elas preocuparam-se em refletir e organizar alguns elementos para compreender melhor as múltiplas relações entre a canção popular e o conhecimento histórico, pois é bem provável que as canções possam esclarecer muitas coisas na história contemporânea que às vezes se supõem mortas ou perdidas na memória coletiva.¹⁷

É necessário considerar a música sertaneja como um meio de acesso à cultura popular, relacionando, também, ao homem do ambiente rural e urbano, revendo um pouco como foi associada à ideia de modernização nesse gênero musical. Então, a música sertaneja se relaciona com a sociedade, tanto rural como urbana, sendo um gênero que tem se destacado, sejam por suas letras, melodias, instrumentos, etc. Em virtude das várias vertentes que a música sertaneja tem tomado e da distinção em relação ao campo, que é o ambiente rural, e a cidade, sendo o urbano, percebe-se um contexto que tem grande relevância para a posição do campo e da cidade retratadas nas letras da música sertaneja.

Roger Chartier apresenta uma revisão acerca da cultura, em sua obra “Cultura popular: revisando um conceito historiográfico”, como apropriação de identidades que se expressam pelos indivíduos e grupos, sendo adequada de modos distintos. O autor apresenta definições distintas da cultura popular, onde faz uma análise de dois modelos, sendo estes, “a que enfatiza a autonomia simbólica da cultura popular e a que insiste na sua dependência da cultura dominante”.¹⁸

A metodologia utilizada neste trabalho está embasada numa pesquisa bibliográfica acerca do tema proposto, sendo realizado um pequeno fichamento dos livros e trabalhos que serão utilizados nessa pesquisa. A principal referência bibliográfica e que é a base para esse trabalho, é a tese de doutorado do historiador Gustavo Alonso intitulada “Cowboys do

¹⁶ Professor de Metodologia e Teoria da História da Universidade de São Paulo (2003). Tem Pós-doutorado pela Université Paris-Ouest Nanterre (2015) e doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (1997). Possui graduação (1985) e mestrado (1989) em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor da Revista de História (2012-2017) e membro do Ludens - USP (Núcleo Interdisciplinar de Estudos Sobre Futebol e Modalidades Lúdicas). Coordenador do Grupo de Pesquisa CNPq Entre a Memória e a História da Música. Realiza pesquisas sobre História da Cultura Brasileira, com ênfase na cultura musical e nas escutas dos sons. Pesquisa também aspectos da cultura da cidade de São Paulo, sobretudo a musical no período da Primeira República. É pesquisador CNPq 2 CA-AC desde 2006.

¹⁷ MORAES, José Geraldo V. “**História e música**: canção popular e conhecimento histórico”. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 20, n° 39. 2000, p. 203-221.

¹⁸ CHARTIER, Roger. **Cultura popular**: Revisitando um conceito historiográfico. In: Revista Estudos Históricos, RJ, vol.8, n° 16, 1995, p.178.

Asfalto: música sertaneja e modernização brasileira”. A partir dela, foi sendo desenvolvido o projeto e agora o trabalho de conclusão de curso. Por meio dessa tese percebe-se o quão grande e rica é a música sertaneja e sua atuação decorrente em diferentes períodos da história.

Além do Gustavo Alonso também será trabalhada a Rosa Nepomuceno com o livro “Música Caipira: Da roça ao rodeio”, que contém muitas informações e características da música caipira e sertaneja. A obra “Acorde na aurora: música sertaneja e indústria cultural” de Waldenyr Caldas também são de suma importância para que esse trabalho seja desenvolvido, pois ele faz uma discussão sobre a música sertaneja que ajuda a compreender melhor a mesma e a relação com a indústria cultural. Outro autor que representa importância para a realização desse trabalho é o historiador José Geraldo Vinci de Moraes com o trabalho em específico, “História e música: canção popular e conhecimento histórico”, para que se tenha o conhecimento de como trabalhar essa relação da história e da música, bem como as metodologias utilizadas na pesquisa. Essas são referências que contribuem bastante para a construção desse trabalho.

Será utilizada ainda a análise das músicas de Leandro e Leonardo “Deu medo”, “Eu juro”, “Entre Tapas e Beijos” e “Cumade e Cumpade”, da dupla Chitãozinho e Xororó, no disco “Cowboy do Asfalto”, a música “Evidências”, de Zezé di Camargo e Luciano “É o amor” e algumas composições de décadas anteriores como “Tristeza do Jeca”, sucesso na voz de Tônico e Tinoco, “Saudade da Minha Terra”, de Belmonte e Goiás, bem como composições do sertanejo universitário, dentre elas, “Ai se eu te pego”, que foi sucesso na gravação de Michel Teló. Além disso, será utilizado como fontes o jornal *Folha de São Paulo*, as apresentações dos cantores da música sertaneja na Tv, como o sucesso dos “Amigos” que estava presente na programação de fim de ano na Globo e que será discutido no segundo capítulo desse trabalho, bem como analisar entrevistas desses artistas no DVD “Amigos”, analisando Show dos amigos sertanejos, entrevista de Leda Nagle com a dupla Chitãozinho e Xororó, e ainda o programa “Por toda minha vida” que retrata a vida de Leandro e Leonardo, para demarcar o sucesso adquirido no espaço da televisão. Além dessas fontes serão utilizadas também as capas dos discos da dupla Chitãozinho e Xororó dos anos 1990, 1998, 2002 e 2006 com discos intitulados, respectivamente, “Cowboy do Asfalto”, “Na aba do meu chapéu”, “Festa de Interior” e “Vida Marvada”, para embasar as características presentes nas mesmas.

O presente trabalho de conclusão de curso se estrutura em três capítulos. O primeiro tem por título “Não aprendi dizer adeus”: um mapeamento das principais duplas sertanejas da década de 1990, no qual será explicado quem foram esses cantores sertanejos da década de 1990 que alcançaram tanto sucesso, e que também tiveram influências em outras épocas da

música sertaneja, ainda fazendo parte dos nossos dias atuais, fazendo um mapeamento das principais duplas sertanejas a partir dos jornais e revistas pesquisados.

O segundo capítulo com título “Entre amigos”: a eclosão dos cantores sertanejos na mídia, onde pretendo mostrar a repercussão desses cantores e duplas sertanejas nos programas de televisão, de auditório e a fama que adquiriram nessa década, tendo maior visibilidade através da mídia, procurando compreender como se deu o sucesso dessas duplas sertanejas. Nesse capítulo aponta-se ainda, como amostra do sucesso sertanejo, as músicas sertanejas que fizeram parte da trilha sonora de novelas da década de 1990.

O último capítulo com título “Será que foi saudade”: sucessos sertanejos e uma nova perspectiva da música sertaneja, será feita a análise das discografias de artistas que fizeram sucesso na década de 90, abordando também neste capítulo sobre o fim de uma era da música sertaneja, no qual não necessariamente é o fim, mas o início a uma nova roupagem, de um novo segmento da música sertaneja, dando ênfase ainda na comoção brasileira com a perda de ícones da música sertaneja da década de 1990.

CAPÍTULO 1: “NÃO APRENDI DIZER ADEUS”: UM MAPEAMENTO DAS PRINCIPAIS DUPLAS SERTANEJAS DA DÉCADA DE 1990

1.1. “Coração sertanejo”: o sucesso da música sertaneja e de seus interpretes.

Percorrer os caminhos tomados pela década de 1990 nos mostra os rumos tomados nos âmbitos políticos, econômicos, sociais e culturais. Nesse período, como aponta o jornal *Folha de São Paulo*, Collor proclamava um projeto de modernidade na área econômica que recebia uma versão quase literal na área cultural. Na década de 1990 o país estava passando por um momento crítico, onde estava em pauta no ano de 1992 a decisão de impeachment contra o então presidente da época Fernando Collor de Mello. Com isso, fica estabelecido o afastamento de Collor da presidência, assumindo seu vice Itamar Franco.¹⁹

No princípio de seu governo, Collor destaca que o “sucesso” de seu governo dependeria dos cem primeiros dias, onde nesse período estabelecera medidas que beneficiem a situação do país, dentre elas, projetos que estabelece a diminuição de pagamento do serviço da dívida externa.²⁰

A saúde se inicia nessa década rumo a uma tragédia sanitária, com a maioria dos médicos mal pagos e mal preparados, vários hospitais e postos de saúde mal distribuídos e equipados. “O inimigo maior, representado pelas doenças do subdesenvolvimento, como as várias epidemias, recupera terreno que perdeu nas últimas décadas”. A matéria do jornal *Folha de São Paulo* aponta que enquanto esse inimigo avança, “os orçamentos para combatê-lo recuam”.²¹

A situação do governo na década de 1990 estava em estado agravante, porém, pode-se notar como é mencionado no jornal *Folha de São Paulo*, o presidente da época contava com apoio de duplas sertanejas, como uma manchete de agosto de 1992, aponta que entre os símbolos da “Era Collor” estavam duplas como Leandro e Leonardo e Chitãozinho e Xororó.²²

¹⁹ “IMPEACHMENT! Câmara depõe Collor em decisão histórica; presidente respeita o resultado e Itamar Franco assume hoje”. Jornal *Folha de São Paulo*, Primeiro Caderno, 30/09/1992, p. A1. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1992/09/30/2//5815257>. Acesso em: 10 de maio 2016

²⁰ “Collor joga tudo nos primeiros 100 dias”. Jornal **Folha de São Paulo**, Primeiro Caderno, 01/01/1990, p.1. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1990/01/01/2//712266>. Acesso em: 10 de jul. 2016

²¹ “Saúde pública inicia 90 em situação dramática”. Jornal **Folha de São Paulo**, Cidades, 07/01/1990, p. 1. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1990/01/07/339//713878>. Acesso em: 10 de jul. 2016

²² De Xororó à “Grande arte”. Jornal **Folha de São Paulo**, Especial, 29/09/1992, p. 10. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1992/09/29/323//4927433>. Acesso em: 21 de maio 2016

É essencial apontar reflexos que compuseram o cotidiano social e cultural da década de 1990 e o despertar dessa fase romântica do sertanejo. Os cantores sertanejos estavam sendo associados à “Era Collor”. Eram vistos como apoiadores desse político. Segundo Alonso:

[...] O auge da música sertaneja na primeira metade dos anos 1990, transformou-se em produto de largo consumo; tornaram-se moda e impuseram um padrão de *show bizz* criticado pela MPB e visto como símbolo da “era Collor”.²³

Se antes do governo de Fernando Collor de Melo, talvez não houvesse um interesse pelos músicos sertanejos, durante o governo dele se iniciava uma ligação amigável com os artistas sertanejos.

Percorrer a década de 1990 nos traz os fatos já expostos que estavam ocorrendo no país, sendo essencial para entender o contexto histórico em que estava inserida a música sertaneja romântica, trazendo as questões que envolvem a relação com a mesma, tendo neste período outros destaques na música brasileira. Pode-se perceber isso numa matéria jornalística acerca do mercado musical. O jornal *Folha de São Paulo* aponta que:

Confirmadas as previsões das gravadoras brasileiras, a nova década será embalada por muita música popular e “dance music”. “A MPB vai estar mais firme do que nunca”, diz Mairton Bahia, 35, diretor artístico da Polygram, sintetizando a opinião de vários executivos do mercado fonográfico. “Estão no exterior redescobrimo a música brasileira no exterior e isto está trazendo um ar novo entre os nossos artistas, que agora pensam no mercado externo”, diz Bahia.²⁴

A década de 1990 marcou o ponto mais elevado da música sertaneja romântica, que apesar de ter características mais voltadas para o ambiente urbano faz parte do gênero sertanejo. É evidente que houve alterações nos temas, deixando de dar ênfase à vida sofrida do homem sertanejo no campo, para uma vida voltada nas relações da cidade e principalmente no amor.

Diante do sucesso do sertanejo romântico nos anos 1990, surgiram no cenário musical, duplas que estouraram com grandes sucessos, se tornando ícones da música sertaneja na década em questão, tais como: Chitãozinho e Chororó, Zezé Di Camargo e Luciano, Bruno e Marrone, Chrystian e Ralf, Leandro e Leonardo, João Paulo e Daniel, Gian e Giovani,

²³ ALONSO, Gustavo. **Cowboys do Asfalto: música sertaneja e modernização brasileira**. Tese. (Doutorado) Universidade Federal Fluminense. Niterói – RJ, 2011, p.17.

²⁴ ‘DANCE MUSIC’ e muita MPB devem dominar o Mercado de disco. Jornal **Folha de São Paulo**, Ilustrada, 01/01/1990, p.1. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1990/01/01/21//712362>. Acesso em: 28 de maio 2016.

dentre outros dessa geração²⁵. Algumas até hoje possuem grande sucesso, tendo uma carreira consolidada, outras se desfizeram com o tempo por motivos pessoais, talvez, e algumas destas por consequência do destino, como no caso de Leandro e Leonardo, e João Paulo e Daniel, perdendo em tragédias os parceiros Leandro e João Paulo, respectivamente.²⁶ A década de 1990 foi repleta desses sucessos sertanejos, duplas que conquistaram o coração de muitas pessoas, mas que também receberam críticas de outras. Enfim, são artistas que tem surgido nesse meio fonográfico e que tem adquirido mais sucesso ainda, com suas inovações na música sertaneja.

A música sertaneja tem origens distintas do que hoje chamamos como esse gênero. Ela possui raízes caipiras, do homem que vem do sertão. Nesse aspecto devemos destacar as distinções entre caipiras e sertanejos, percebendo-as no trabalho do Gustavo Alonso²⁷. Os caipiras seriam os artistas que defendiam as características regionais, onde deveriam prevalecer as raízes da música do campo. Já os sertanejos estavam voltados aos artistas que ressignificavam o gênero, se apropriando de novos elementos elétricos, se distanciando das raízes caipiras. Em outro de seus trabalhos Gustavo Alonso destaca sobre as distinções que existem entre a música caipira e a música sertaneja:

Paralelo a este processo de distinção, criou-se a ideia legitimada por intelectuais de diversos matizes, de que haveria uma música que de fato representava o trabalhador do campo: esta seria a música caipira. Outra, a música sertaneja seria a falsificação deste trabalhador e seus valores, adepta da importação musical e da indústria cultural. Nos anos 1960, e sobretudo na década seguinte, vários intelectuais paulistas interagiram no debate da música popular, em defesa da música rural “autêntica” e acusaram os sertanejos de serem representantes de uma música “corrupta”, porque fruto

²⁵ Chrystian José Pereira da Silva Neto e Ralf Richardson da Silva decidiram gravar a música sertaneja, e como já tinham um certo nome, podiam agora exigir isso das gravadoras. O primeiro disco, gravado em 1982 e só lançado em 83, chegava ao mercado apenas com regravações para mostrar que eles conheciam a música sertaneja. Enquanto a maioria dos sertanejos gravava em quatro canais, eles "atacaram" com dezesseis, além de inovarem com outros instrumentos. Disponível em: <http://www.chrystianeralf.com/> Acesso em: 06 jul. 2016.

Bruno e Marrone iniciaram suas carreiras há 18 anos na cidade de Goiânia (GO). Em 1993, ganharam notoriedade nos estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/bruno-e-marrone/biografia/> Acesso em: 06 de jul. 2016.

João Paulo (José Henrique dos Reis) e Daniel (José Daniel Camillo), nascidos em Brotas (São Paulo), formaram uma dupla sertaneja brasileira. Fizeram sucesso nos anos 90. Disponível em: < <http://blogjoapauloedaniel.blogspot.com.br/p/historia-de-joao-paulo-e-daniel.html> Acesso em: 06 de jul. 2016.

²⁶ No auge do sucesso e perto de lançar o disco Um Sonhador, em junho de 1998, Leandro começou a sentir-se mal e após muita luta não resistiu à doença e faleceu no dia 23 de junho. Depois de ter recebido a homenagem de milhares de fãs em São Paulo, ele foi enterrado em Goiânia, onde também recebeu o carinho de parentes e amigos. Disponível em: <http://leonardo.art.br> Acesso em: 06 de jul. 2016

João Paulo faleceu no dia 12 de setembro de 1997 em um acidente de carro. A morte de João Paulo em 1997 rompeu a trajetória dos amigos que começavam a trilhar o caminho do sucesso. Com o apoio dos familiares, amigos e fãs, Daniel decidiu seguir o sonho sozinho e continuar fazendo o que mais lhe completa que é cantar. Disponível em: <http://daniel.art.br/inconcert/release/>. Acesso em: 06 de jul. 2016

²⁷ ALONSO, 2011.

da indústria cultural e “alienante”, por desviar o camponês do seu papel revolucionário.²⁸

Nepomuceno nos mostra que, ao contrário da turma de Inezita Barroso²⁹, que iam contra a transformação que descaracterizava a música sertaneja, o Sérgio Murad, mais conhecidos como Beto Carrero, defendia essa mudança, acreditando ser uma evolução no gênero sertanejo. Para ele não houve descaracterização “a música sertaneja simplesmente evoluiu. Chitãozinho e Xororó atualizaram, com outros instrumentos, o que Tônico e Tinoco faziam. Como a MPB, ela se adaptou aos novos sons”.³⁰

Evidentemente, há quem acredite que a música sertaneja sofreu essa descaracterização, onde tem perdido o verdadeiro sentido de ser sertanejo e de suas raízes caipiras, mas não sabiam à proporção que esse gênero iria tomar e até mesmo nos dias de hoje ainda existe esse pensamento, embora mesmo assim o sucesso alcançado permanece. Nepomuceno aponta a opinião de Renato Teixeira ao falar da dupla sertaneja Chitãozinho e Xororó, onde o mesmo afirma a descendência destes em berço caipira. Segundo ela o compositor afirma que “a descaracterização dos gêneros sertanejos não se deve unicamente aos arranjos instrumentais, mas também ao repertório, criado sem qualquer preocupação com a qualidade melódica ou das letras”.³¹

Podemos perceber essas diferenças na letra das músicas “Tristeza de Jeca” e “Fio de Cabelo”, respectivamente: “Eu nasci naquela serra/ Num ranchinho beira chão/ Todo cheio de buraco/ Onde a lua faz clarão/ Quando chega à madrugada/ Lá na mata a passarada/ Principia um barulhão”³² e “Quando a gente ama/ Qualquer coisa serve para relembrar/ Um vestido velho da mulher amada/ Tem muito valor/ Aquele restinho do perfume dela que ficou no frasco/ Sobre a penteadeira/ Mostrando que o quarto/ Já foi o cenário de um grande amor”³³. Estas músicas nos remetem uma forma de amor, onde a primeira retrata a tristeza de um homem sertanejo apaixonado, mas que destaca seu ambiente de origem. A música “Fio de Cabelo” nos traz uma história de outro homem que sofre por amor, de lembranças da mulher amada, demonstrando mais proximidade com a cidade, o moderno, ao trazer uma vestimenta vinculada a estes, sendo o paletó, só que não estabelece uma relação com o ambiente

²⁸ ALONSO, Gustavo. “**Ai, se eu te pego**”: Enquadramentos acadêmicos da música sertaneja. ANPUH. Natal-RN. 2013. Disponível em: www.snh2013.anpuh.org/.../1364731933_ARQUIVO_ANPUH2013-2a.Versao15p.-... Acesso em: 12 de nov. de 2016, p.18.

²⁹ Faz parte do grupo de artistas que se identificam com tradicionalismo caipira. Ver em: NEPOMUCENO, Rosa. **Música Caipira**: da roça ao rodeio. São Paulo: 1999.

³⁰ NEPOMUCENO, 1999, p. 205.

³¹ Id., p. 215.

³² OLIVEIRA, Angelino. Tristeza do Jeca. In: Tônico e Tinoco. **Nossas primeiras gravações**. 1964.

³³ ROSSI, Darci. Fio de Cabelo. In: Chitãozinho e Xororó. **Somos apaixonados**. Copacabana, 1982.

sertanejo. Porém, para os que diziam que Chitãozinho e Xororó estavam descaracterizando a música de raiz, rural, não poderia imaginar que tomariam grande espaço no meio da música sertaneja.

O Gustavo Alonso faz um trabalho onde traz sua delimitação temporal da música sertaneja no período entre 1954 a 1977, onde nos mostra pensamentos que trazem a relação entre a música sertaneja e o momento pelo qual o Brasil estava passando constatados segundo ele na bibliografia sobre a década de 1970, havendo assim uma ligação entre ambos. Podemos perceber nessa citação a maneira como é vista a música sertaneja em relação à modernização do país:

A grande questão constatada pela bibliografia dos anos 70 é que o Brasil estava se modernizando, se urbanizando, se industrializando, e os *caipiras* se transformando. Era um processo sem volta do qual só restava aos intelectuais tentar resistir e apontar os problemas intrínsecos da nova música *sertaneja* oriunda desse processo, arte “corrompida” e “falsa”. Na verdade, tratava-se menos de uma visão estética e mais de crítica a proletarianização do camponês. Colocando-se como porta-voz dessa classe vitimizada, determinadas esquerdas se viam como detentoras do poder de dizer quem deveria ser visto como o “verdadeiro” povo.³⁴

Certamente que artistas que compuseram o cenário da música caipira não ficariam muito felizes com essas transformações ocorridas no gênero, já que defendem suas raízes. Tantas alterações foram bem perceptíveis com o passar do tempo. Muitos dos artistas que faziam parte do grupo caipira repudiavam essas mudanças, nas quais houve entrada de elementos estrangeiros de outros gêneros na música rural. Com isso, notava-se uma modernização, onde artistas saíam da sua zona e iam para o meio urbano, com canções diferentes, elementos distintos e certo abandono de suas raízes.

Porém, não se pode dizer que houve um esquecimento das raízes caipiras, pois mesmo que, talvez, alguns artistas tenham deixado de lado suas raízes em questão de estética da música rural, não poderiam cortar os laços existentes entre ambos, já que são elementos que fazem parte da cultura de cada um que veio do interior, mostrando suas origens.

Modernizações na música sertaneja, com incorporação de novos instrumentos, vindas de influências de outros gêneros, como o pop, por exemplo, usando as guitarras e abrindo mão das violas, o que era tradicional. Houve a partir dos anos de 1980 uma mistura moderna, com transformações que tiveram influências estrangeiras, e alguns dos próprios sertanejos não aceitavam o adjetivo caipira. Acerca dessas mudanças na música sertaneja nesse período,

³⁴ ALONSO, Gustavo. **Jeca Tatu e Jeca Total**: a construção da oposição entre música caipira e música sertaneja na academia paulista (1954-1977). Contemporânea Revista de Sociologia da UFSCar. São Carlos, v. 2, n. 2. Jul./Dez. 2012, p. 439-463.

Gustavo Alonso “a mistura de música sertaneja com aparelhagem moderna influenciou todas as duplas da década de 1980”³⁵. Nesse sentido as duplas sertanejas se utilizaram desses recursos na sua música, estes vindos de outros lugares e gêneros musicais.

De fato, pode ser que tenha havido certa descaracterização, já que houve muitas modificações no gênero, muito embora não possa ser desconsiderada como parte de raízes sertanejas. O que houve foi uma modernização nas melodias, adquirindo novos instrumentos, trazendo com isso uma sonoridade diferente. O fato é que mesmo assim, para parte do público que ouvia a música sertaneja de raiz acredita ter havido uma descaracterização do gênero, perdendo sua natureza sertaneja e abrindo novos ares para a música. Da mesma maneira havia os que defendiam que não houve descaracterização de forma alguma. O fato é que a música sertaneja vem se reinventando, com várias transformações ao longo dos anos, trazendo consigo a representatividade dos relacionamentos sociais e ligados ao afeto, tanto a princípio no campo, como na cidade.

As ideias que se tem de campo e cidade são distintas. Para fazer um comparativo desses dois espaços podemos citar o Raymond Willians que nos mostra que o campo se associa a uma forma de vida com uma tranquilidade, inocente, uma forma natural de vivência com virtudes simples. Já a cidade “associou-se a ideia de centro de realizações”, onde tinha características modernas da civilização, sendo o espaço de saber, comunicações, avanços. Além dessas ideias positivas acerca do campo e da cidade, também foram associadas características negativas. A cidade era vista como lugar de barulho e possuía ambição na sociedade, já “o campo como lugar de atraso, ignorância e limitação”. Com o estabelecimento dessas características em volta do campo e da cidade o autor procura no livro “O campo e a Cidade” expor que, apesar de todas as divergências, existem associações, que procura descrever e analisar através da discussão da literatura inglesa.³⁶

A música sertaneja em nova roupagem alcançou grande público e invadiu a mídia, com participação em programas de televisão. Nesse momento adquiriram grande vendagem de discos. Nepomuceno nos traz a informação de que:

[...] Do outro lado da cerca, em 1990, com multidões cantando “pense em mim/ chore por mim/ liga pra mim/ não, não liga pra ele”, Leandro e Leonardo foram longe nas marcas de vendagens – que se esticariam até atingiram os três milhões de cópias, contabilizadas em 1999.³⁷

³⁵ ALONSO, 2011, p. 272.

³⁶ WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade**: na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

³⁷ NEPOMUCENO, 1999, p. 209.

Percebe-se nesse trecho o sucesso de vendas que foram os discos da dupla sertaneja Leandro e Leonardo. Além destes, outras duplas como Chitãozinho e Xororó e Zezé di Camargo e Luciano também tiveram sucesso de vendagem dos discos. O que percebemos é a sensibilidade transmitida através da letra dessa canção, porém não é apenas nessa década que podemos notar a presença das questões que envolvem o amor.

O romantismo também imperava no lado B do compacto de Cascatinha & Inhana com outra canção marcante: “Meu primeiro amor/Foi como uma flor/ Que desabrochou/ E logo morreu/ Nesta solidão, sem ter alegria/ O que me alivia, são meus tristes... ais.../ São prantos de dor/Que dos olhos caem/ É porque bem sei/ Quem eu tanto amei/ Não verei jamais...”³⁸

A música sertaneja na década de 1990 teve como duplas de maior sucesso: Chitãozinho e Xororó, Leandro e Leonardo e Zezé Di Camargo e Luciano. Ambas tiveram destaques nas vendas de discos na década. Os irmãos Leandro e Leonardo venderam por volta de 2,5 milhões de cópias com o LP de 1990. Nesse mesmo ano, Chitãozinho e Xororó já “contavam com mais de 20 milhões de LPs vendidos em vinte anos de carreira e 13 LPs”.³⁹

Na década de 1990 a música sertaneja começa a vender mais do que a MPB como consta no Jornal Folha de São Paulo de 1991:

A impressão que dá, para quem mora na cidade, é que a música sertaneja venceu barreiras, derrubou preconceitos e conquistou corações que antes não se abalavam com os seus apelos, se transformando, assim, num sucesso de público e vendas.⁴⁰

Notavelmente a música sertaneja teve algumas alterações, como já mencionado. E não é de hoje que se pode perceber essas mudanças no gênero, havendo inclusão de novos instrumentos, mudanças nas temáticas das letras, entre outras modificações decorrentes da modernização que esse gênero sofreu. Acerca disso entende-se através de uma matéria jornalística do Jornal Folha de São Paulo que:

Uma corrente da música brasileira que cresceu muito em 89 e corre por fora em 90 é a música regional. “Ela não está mais confinada a uma só região. Está cobrindo o país todo com abertura da mídia para esse gênero”, diz Nazaré, da Continental, que concorda com Catarino. “A música sertaneja mudou. Não é mais aquela música só do interior. É música urbana que pode chegar até o shopping Center”, diz o diretor da EMI-Odeon.⁴¹

³⁸ ALONSO, 2011, p. 40.

³⁹ Id., p. 428.

⁴⁰ “Sertanejo vende mais que MPB”. Jornal **Folha de São Paulo**, p.1, 01/01/1991. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1991/01/01/74//712956>. Acesso em: 28 de maio 2016.

⁴¹ ‘DANCE MUSIC’ e muita MPB devem dominar o Mercado de disco. *Jornal Folha de São Paulo*, p.1, 1 jan. 1990. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1990/01/01/21//712362>. Acesso em: 28 de maio 2016.

É notável a sensibilidade que envolve a música sertaneja nesse período onde são demarcadas histórias amorosas com sucesso ou não. Nessas letras pode-se perceber a grandiosidade das emoções que nos é transmitida, revelando sentimentos ao público. Então, necessariamente há uma relação entre a sociedade, que é esse público, e os músicos sertanejos com suas canções.

1.2. Moda sertaneja

É perceptível que a moda sertaneja tem se transformado com o passar dos anos, muitas vezes até voltam de forma mais moderna, com alguns ajustes. Os cantores sertanejos também fizeram moda, com estilo diferente tiveram destaque pelas roupas e cortes de cabelo. Chitãozinho e Xororó são bons exemplos disso, com seu estilo de cabelo que muitos optaram por seguir essa moda. Criaram também sua própria grife, como aponta uma matéria do jornal *Folha de São Paulo*:

A dupla Chitãozinho e Xororó (foto) se uniu ao empresário Antonio de Pádua Guimarães e criou uma grife com o nome dos cantores. A marca está sendo licenciada para fabricantes de botas, botinas, acessórios e confecções de roupas em estilo sertanejo. A intenção é lançar 50 produtos, entre eles um xampu com o nome de uma música de sucesso deles: “Fio de Cabelo”.⁴²

Os sertanejos não faziam sucesso apenas com suas canções. Embora tenha se tornado um gênero de bastante sucesso, também na sua estética as duplas sertanejas se destacavam, possuindo um estilo diferente e que chamava atenção do público. A moda country estava ligada a características próprias das duplas sertanejas, trazendo consigo influências de cowboy⁴³, usando botas de couro, cintos com grandes fivelas e também os chapéus que eram destaque.

No início da década de 1990 as grifes desses sertanejos estavam ganhando o mercado. Esse sucesso com a moda sertaneja ligada a grife é resultado das transformações em volta desse meio artístico e que reflete nos hábitos de quem irá consumir. Acerca do público que consumia o gênero, das pessoas que ouviam e gostavam, encontramos no Jornal Folha de São Paulo e inclusive com referência usada pelo Gustavo Alonso.

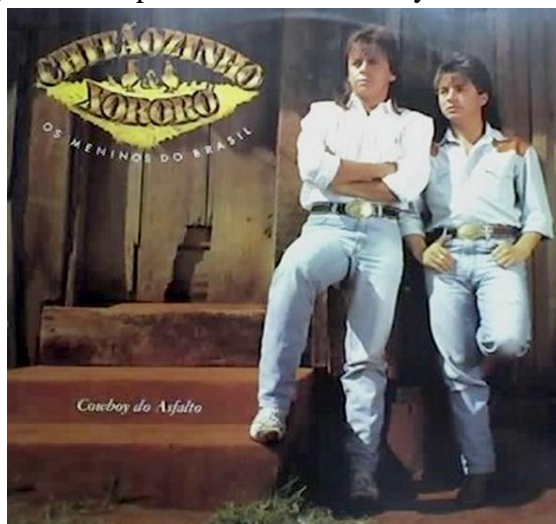
⁴² “CHITÃOZINHO E XORORÓ LANÇAM GRIFE PRÓPRIA.” *Jornal Folha de São Paulo*, Negócios, 04/01/1990, p.6. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1990/01/04/263//713035>. Acesso: 28 de maio 2016.

⁴³ No Brasil a expressão “Cowboy” é utilizada para determinar o estilo da pessoa que usa roupas de rodeio, tais como bota de couro, calça jeans justa, cinto com fivela grande, camisa xadrez e um chapéu. Roupas apropriadas para montaria em cavalo e também roupa tipicamente usada por cantores de sertanejo universitário.

A transformação se reflete nos hábitos do consumidor. Antes, por exemplo, para ouvir música caipira era preciso acordar antes do sol raiar. Os programas que tocavam esse gênero musical eram apresentadas de madrugada e o ritmo restringia-se às rádios AMs. O público cativo da música sertaneja se concentrava na periferia das grandes cidades, no interior de São Paulo, Goiás e Minas Gerais. Por causa da geografia tão definida, não havia interesse de desenvolver grifes exclusivamente voltadas para a moda do campo.⁴⁴

Com base na análise jornalística da *Folha de São Paulo*, surgiram informações como o sucesso da grife sertaneja, que foi crescente no início da década de 1990, abordando ter sido um negócio bastante lucrativo. Claro que em meio ao sucesso das duplas sertanejas nesse período só poderia esperar que emplacasse também na moda que estava surgindo com influências dessas duplas. Estavam criando sua marca, aproveitaram o sucesso para abrir novos meios. A matéria nos remete que a grife sertaneja estaria alcançando mais lucratividade do que os próprios shows, pois tinham uma marca registrada com seu estilo e atraíam o público que gostava do gênero. Não se pode negar, que da mesma forma que existem pessoas que não curtem determinado gênero musical, também há aquelas que não se agradavam da moda produzida pelas duplas sertanejas.

Figura 01: Capa 1990 Vinil Cowboy do Asfalto



Fonte disponível em: <http://www.chex.com.br/discografia>

⁴⁴ “Grife sertaneja dá mais lucro que os shows.” **Jornal Folha de São Paulo**, Negócios, 03/07/1990, p.4. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1990/07/03/263//4048151>. Acesso: 28 de maio 2016.

Figura 02: Capa 1998 CD na Aba do Meu Chapéu



Fonte disponível em: <http://www.chex.com.br/discografia/>

Pode-se observar nessas imagens das capas de discografias da dupla Chitãozinho e Xororó, um pouco da estética, tanto do estilo de roupas, acessórios, como também dos elementos de fundo, como o cenário, remetendo ainda ao homem do interior, do mato. Em fins dos anos de 1990 podemos perceber a marca dos sertanejos em relação às vestimentas, com botas de couro, cintos com fivelas grandes amostra. Além disso, essa imagem remete características de raízes caipiras. Ainda nesse cenário, mas agora com foco nos artistas notamos e corte de cabelo bem famoso da dupla, característica que geralmente é logo associada a eles, seria como uma marca registrada dos mesmos, sendo o corte de cabelo comprido, baixo em cima e com uma franja na frente, isso era um diferencial desses artistas. Acerca da posição dos corpos dos artistas, podemos analisar que estão familiarizados com o ambiente, estando posicionados conforme sequência de apresentação da dupla, Chitãozinho primeiro e Xororó à frente. Ainda as duas capas estão de corpo inteiro, mostrando a dupla em todos os aspectos.

Os artistas da música sertaneja possuíam um estilo cowboy, utilizando chapéus, botas, cintos com grandes fivelas e calça jeans. Essa palavra é traduzida do inglês como vaqueiro, que designa o homem sertanejo que trabalha no campo cuidando do gado. Já os cantores sertanejos de hoje não possuem um diferencial específico de artistas de outros gêneros, estão com estilo mais moderno.

O primeiro disco tem como título “Cowboy do Asfalto”, sendo lançado no ano de 1990, composto de 11 músicas, dentre elas a mais apaixonante, “Evidências”. Esse disco tem um título que relaciona o cowboy na cidade, que trabalha viajando em um caminhão, com a

vida de um peão de rodeio. O disco traz como título “Na aba do meu chapéu”, lançado no ano de 1998, trazendo em seu conteúdo 14 músicas. Esse título é uma música que trata acerca de descrição feita por um homem relatando sobre a mulher amada e o sentimento entre ambos.

Figura 03: Capa 2006 CD Vida Marvada



Fonte disponível em: <http://www.chex.com.br/discografia/>

Nesta imagem de outra discografia da dupla é notável uma estética mais moderna, bem diferente das imagens anteriores, mesmo possuindo ainda alguns elementos ligados a vestimenta, como por exemplo, o chapéu e o cinto com uma enorme fivela. O que podemos destacar nesta capa de diferença bem expressa é o fato de ter um elemento que está ligado, principalmente, a cidade, no caso seria o carro, elemento da modernização.

A figura 3 nos mostra a capa do disco do ano de 2006, bem mais recente, com título “Vida Marvada”, nos relatando a história alguém que corre atrás do que quer e que sabe todos os desafios existentes no decorrer do caminho, trazendo ainda questões de um homem ligado tanto a cidade como ao campo.

Figura 04: CAPA 2002 CD Festa do Interior



Fonte Disponível em: <http://www.chex.com.br/discografia/>

A capa desse disco possui um instrumento fundamental nas duplas sertanejas, que é o violão. O disco do ano de 2002, intitulado “Festa do interior” traz na letra dessa música a alegria e tranquilidade das festas do interior, onde havia harmonia.

É notável que a música sertaneja tenha se revestido, tomando novas proporções com o passar do tempo. O que não implica dizer que o sucesso tem acabado ou diminuído, ao menos na roupagem mais recente do gênero tem sido grande sucesso. Esse gênero tem se popularizado cada vez mais na sociedade. O que chamamos hoje de música sertaneja, de fato, já não é mais como era antes. A cada alteração que ocorre no gênero, mais este se distancia de suas raízes. Hoje em dia a música sertaneja está em uma fase diferente, se apropriando de uma nova roupagem, sendo chamado de “sertanejo universitário”.⁴⁵

1.3. “O artista vai onde o povo está”: sertanejos e indústria cultural

O auge foi durante os anos 1990, mas com início de sucesso em fins dos anos 1980. Nesse momento esse gênero alcançou esse prestígio que conhecemos nos dias de hoje. A música de Chitãozinho & Xororó, é considerada o pontapé inicial da transformação que abriu as portas para que a música sertaneja penetrasse as rádios e os programas de TV nessa década.

⁴⁵ Termo que surgiu no início dos anos 2000 acabou conquistando o público com características mais modernas em vários aspectos.

Houve uma urbanização da música sertaneja, mesmo sendo inicialmente ligada a relações do homem interiorano. A música sertaneja foi se consolidando no ambiente urbano, apesar de tanta concorrência, acabou sendo produto da indústria cultural. O processo de descaracterização da música caipira não é de agora. Waldenyr Caldas afirma:

[...] E isto acontece precisamente em fins dos anos 50 e início dos anos 60. A partir desse momento a música sertaneja se distanciaria inteiramente das origens rurais, nada mais tendo a ver com a música caipira, de onde surgiu em 1929. É bem verdade que esse distanciamento, embora muito lento, já era perceptível mesmo antes dessa época. E, rigorosamente, pode-se dizer que o processo de descaracterização da música caipira, que redundaria no surgimento da música sertaneja, inicia-se mesmo ainda com o próprio Cornélio Pires, em 1929. As transformações eram inevitáveis, uma vez que a música caipira seria “adaptada” ao consumo de massa no meio urbano. Assim, a música sertaneja, pode-se dizer, é produto de tentativa bem sucedida de se fundir elementos da cultura rural e da cultura urbana.⁴⁶

A música sertaneja ganhou espaço também na cidade, alcançando o público urbano, trazendo consigo arranjos mais modernos. Como afirma Raquel Rolnik, a cidade é um aglomerado de pessoas, obtendo a ideia de imã, o qual atrai as pessoas, mostrando a cidade como algo que se dar a ler com seus símbolos, monumentos. Sendo assim, os artistas da música sertaneja se voltaram para a cidade, que é o local onde se reúnem esses aglomerados de pessoas, conseqüentemente tendo um público maior para receber a música sertaneja, sendo maior do que o público do interior. Raquel Rolnik afirma que “a cidade é antes de mais nada um imã, antes mesmo de se tornar local permanente de trabalho e moradia”.⁴⁷

Periferias, subúrbios, distritos industriais, estradas e vias expressas redescobrem e absorvem zonas agrícolas num movimento incessante de urbanização. No limite, este movimento tende a devorar todo o espaço, transformando em urbana a sociedade como um todo.⁴⁸

Para Rolnik, o espaço urbano deixou “de se restringir a um conjunto denso e definido de edificações para significar, de maneira mais ampla, a predominância da cidade sobre o campo”⁴⁹. Acerca dessa relação da cidade e do campo o autor Lobato Correia afirma a cidade como fenômeno de aglomeração de pessoas, já o campo é o local onde as pessoas estão dispersas, mesmo vivendo em conjunto. Segundo as reflexões de Roberto Lobato Corrêa a cidade é um espaço urbano que possui deferentes usos que definem áreas, afirmando que “este

⁴⁶ CALDAS, Waldenyr. **O que é música sertaneja**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

⁴⁷ ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 3ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 13

⁴⁸ Id., p.12.

⁴⁹ Ibid., p.12.

conjunto de usos da terra é a organização espacial da cidade ou simplesmente o espaço urbano fragmentado”.⁵⁰

Essas discussões sobre cidade são importantes para mostrar a diferenças desta e o campo, podendo fazer uma análise da saída da música sertaneja do interior para adentrar também a cidade. Esta pode ser pensada em diferentes aspectos, não sendo compreendida apenas pela sua materialidade, que é o que vemos de concreto. Quando pensamos a cidade, temos em mente grandes centros urbanos, com bastante fluxo de pessoas. Porém, além dessas características impostas à cidade, pode-se percebê-la também através das relações existentes entre a sociedade e o espaço do qual faz parte.

A música “Fio de Cabelo”, composta por Darci Rossi em parceria com Marciano, foi sucesso na voz da dupla Chitãozinho e Xororó, marcando a carreira da dupla e dando uma alavancada na música sertaneja. A indústria fonográfica teve parte da responsabilidade no sucesso desse gênero. A música sertaneja teve uma interação com a necessidade da indústria cultural.

A canção “Fio de Cabelo” foi importantíssima na história música sertaneja porque extravasou os limites de popularidade inaugurados por duplas anteriores. Pela primeira vez a música sertaneja conseguia vendagem acima de 1 milhão, mostrando o potencial daquele gênero [...].⁵¹

O jornal *Folha de São Paulo* destaca o sucesso de Chitãozinho e Xororó com vendas de discos acima da banda Guns N’ Roses. A dupla vendeu no ano de 1989 com o disco “Meninos do Brasil” 1,7 milhão de cópias e em 1990, com “Cowboy do Asfalto” 1,2 milhão de discos, enquanto a banda de rock Guns N’ Roses vendeu apenas 120 mil nesse mesmo ano com o álbum “Live”, sendo que esses dados são de discos vendidos no Brasil. A dupla ainda tem destaque sobre a banda de rock brasileira Legião Urbana que vende 780 mil cópias com o disco “As Quatro Estações” também no ano de 1990.⁵²

O termo indústria cultural é designado como o modo de fazer cultura, a partir da produção industrial, significando que tem a finalidade de obter lucro. Com isso, são criados padrões artísticos. Esse processo ocorre também na música, sendo perceptível que quando algum artista faz sucesso, logo surgem outros seguindo a mesma linha, o mesmo estilo, não havendo uma opção de artista tão preferencial, já que são todos parecidos.

⁵⁰ CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2002, p.7

⁵¹ ALONSO, 2011, p. 267.

⁵² “Festival reúne ‘new caipiras’ que vendem mais do que Guns N’ Roses”. *Jornal Folha de São Paulo, Ilustrada*, 23/01/1991, p.1. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/resultados/?q=festival+reune&site=&periodo=acervo&x=0&y=0> Acesso: 27 de nov. 2016.

Produzir arte almejando lucro é o que podemos chamar de indústria cultural. Muitas vezes artes, como a música, não tem um bom desenvolvimento, em questões de qualidade, mas mesmo assim tem sucesso exposto. Essa indústria define o que é consumido pelo público, produzindo assim algo que tenha fins lucrativos. Essa indústria cultural se relaciona ao consumo e efeitos causados no público, tendo uma ressignificação. Antes a obra feita para se mostrar como arte cultural, agora tem se transformado em bem para consumo.

Segundo Waldenyr Caldas existe uma grande diferença entre a música sertaneja e a música caipira, esta estava ligada as relações sociais entre o homem e o seu espaço rural, ao interior, já a música sertaneja produzida nos ambientes urbanos e industriais voltava-se para questões de utilidade para atender o público. Ele afirma que “com a inserção na indústria cultural, a música sertaneja transformou-se numa peça a mais da máquina industrial do disco. Ao mesmo tempo, não temos dúvida de que ela tem sua gênese no meio rural, na música caipira”.⁵³

Como a música sertaneja que em seus vários momentos envolvem também questões amorosas tem se transformado tanto e adquirido uma visão diferente ao longo do tempo? O fato é que mesmo tendo temáticas envolvendo relações amorosas tem sido transformada e vista com outros olhos. Segundo Gustavo Alonso:

A ênfase do melodrama tem a ver para os críticos, com a invenção da cultura de massa. Segundo estes opositores da música sertaneja, a *indústria cultural* se aproveitaria do discurso amoroso para “alienar” as massas. O amor cantado de forma aberta e “sem pudores” é visto como uma forma de “controlar” os trabalhadores do campo e migrantes. Envolvidos em questões amorosas, o trabalhador se anestesiaria das questões sociais.⁵⁴

O ano de 1999 se inicia com crise no mercado de disco, como consta na matéria do jornal *Folha de São Paulo*: “indústria fonográfica termina 1998 com queda de faturamento de 17% em relação a 1977; Leandro e Leonardo e padre Marcelo Rossi lideraram as paradas musicais do ano que acabou”⁵⁵. Diante da matéria percebemos o sucesso que foi a dupla sertaneja Leandro e Leonardo, com o disco “Um Sonhador”, lançado após o falecimento de Leandro, sucesso este mesmo sendo um ano que já se iniciou com crise no mercado. O disco vendeu 3 milhões de cópias conforme nos traz a matéria jornalística:

⁵³ CALDAS, Waldenyr. **Acorde na aurora**: música caipira e indústria cultural. São Paulo: Nacional, 1979.

⁵⁴ ALONSO, 2011, p.179.

⁵⁵ Mercado do disco abre 99 em crise. Jornal **Folha de São Paulo**, Ilustrada, 01/01/1999, p.1. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1999/01/01/21//691301>. Acesso em: 27 de ago. 2016.

“Um Sonhador”, de Leandro e Leonardo (o primeiro morreu de câncer, em junho; o disco saiu logo em seguida), teria vendido 3 milhões de cópias; “Músicas para Louvar o Senhor”, do padre Marcelo Rossi, 2,8 milhões. Os números são fornecidos pelas gravadoras dos artistas, mas se referem a cópias que saíram da fábrica – e não que chegaram as mãos dos consumidores [...].⁵⁶

Nessa mesma matéria do jornal *Folha de São Paulo* são apontados os discos que mais alcançaram melhores vendas no ano de 1998 que são listados por gravadoras. Primeiramente os discos da gravadora Polygram com: “Músicas para louvar ao Senhor”, do Padre Marcelo Rossi com 2,8 milhões de discos. “No Havaí”, É o Tchan com 1,1 milhões, “Na Aba do meu Chapéu”, da dupla Chitãozinho e Xororó com 600 mil cópias vendidas, “Era um vez – Ao vivo”, Sandy e Júnior com 436 mil, entre outros, estes foram os mais vendidos da gravadora. A gravadora WEA teve como disco mais vendidos no mesmo ano o “Volume 2” de Titãs, com 380 mil cópias vendidas. A gravadora Sony teve como discos mais vendidos em 1998 o “Zezé di Camargo e Luciano”, da mesma dupla com 1,3 milhão de discos vendidos, o “Ao vivo”, do Araketu com 1,1 milhão, “Roberto Carlos”, do mesmo com 1 milhão de discos. “Siderado”, da banda Skank com 750 mil discos vendidas, entre outros artistas. Ainda se tinha a gravadora BMG que teve a dupla com maior destaque de vendas com o disco “Um Sonhador”, sendo esta Leandro e Leonardo que venderam três milhões de discos e ainda “Tributo a Leandro” com um milhão de discos vendidos. “Amigos e Canções”, de Fagner e “Compromisso”, de Fábio Júnior venderam 400 mil discos, entre outros artistas da gravadora.

É importante notar que, além da redução na indústria fonográfica no ano de 1998 e início de 1999, houve uma diversidade de gêneros propagados e que estavam no topo de discos vendidos, não sendo sucesso apenas o gênero sertanejo. Nesse momento nota-se que as paradas musicais foram lideradas pela dupla Leandro e Leonardo com o disco “Um Sonhador” e pelo Padre Marcelo Rossi com o disco “Músicas para Louvar ao Senhor”. Pode-se notar a diversidade de artistas e gêneros que se estavam no mercado e que obtiveram ainda boas vendas de discos.

Esse capítulo faz um mapeamento sobre a década de 1990 e da música sertaneja nesse momento, trazendo parte das transformações que ocorreram nesse gênero, desde a música regional caipira até a música sertaneja que ao longo dos anos vem se reinventado até chegar a nossa atualidade, com músicas de sucesso nas rádios, nas ruas, nos bares, mas

⁵⁶ Mercado do disco abre 99 em crise. Jornal **Folha de São Paulo**, Ilustrada, 01/01/1999, p.1. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1999/01/01/21//691301>. Acesso em: 27 de ago. 2016.

principalmente na internet, com milhares de visualizações no Youtube. Porém sobre essa questão da música sertaneja atual será discutida mais a fundo adiante, no terceiro capítulo desse trabalho. Em seguida trataremos acerca da eclosão desses artistas da música sertaneja na década de 1990, apontando a construção de sensibilidades existentes nesse meio, tanto por através da música, como pelos laços de amizade e afetos que acabaram nascendo entre esses artistas e com o público. Será feita uma discussão que engloba o sucesso desses artistas sertanejos por meio da mídia.

CAPÍTULO 2: “ENTRE AMIGOS”: A ECLOSÃO DOS CANTORES SERTANEJOS NA MÍDIA

2.1. “Amigos Sertanejos”: Afetos na música e na vida de Chitãozinho e Xororó, Leandro e Leonardo, Zezé di Camargo e Luciano.

Conforme visto no capítulo anterior, duplas sertanejas obtiveram grande destaque na década de 1990. Algumas conseguiram se sobressair durante esse período, tais como, Chitãozinho e Xororó, Leandro e Leonardo, Zezé di Camargo e Luciano. Destacaram-se ainda mais ao participar de um especial de TV na rede globo que se chamou “*Amigos*”. Esse show reunia milhares de pessoas, as quais se envolviam cantando e expressando emoções no especial. O Show *Amigos* foi um programa exibido na rede Globo de televisão nos anos de 1995 a 1998, na programação de fim de ano. O programa *Amigos* era apresentado pelas duplas aqui citadas e contava com repertório de músicas mais famosas dessas duplas. O programa *Amigos* teve quatro edições, sendo apresentado aos finais de ano na programação da rede Globo. O primeiro programa foi apresentado no dia 23 de dezembro de 1995, obtendo tanto sucesso que acabou sendo reprisado no ano seguinte.

No site oficial do cantor Leonardo em sua biografia está incluso o momento em que a dupla foi chamada para participar do programa “*Amigos*” na rede globo juntos aos companheiros:

Em 1995, a dupla se uniu a Chitãozinho & Xororó e a Zezé di Camargo & Luciano para apresentar um dos programas mais bem sucedidos da Rede Globo, o AMIGOS, que surgiu na programação como um especial de fim de ano e que posteriormente, devido à grande audiência, começou a ser transmitido semanalmente na grade da emissora. O resultado da atração foi tão positivo, que o encontro das três duplas gerou a produção de quatro CD’s “*Amigos*”, que venderam milhões de cópias em todo Brasil.⁵⁷

As edições do show especial *Amigos* foram gravadas e introduzidas partes em um único vídeo, em formato de documentário, que contou com depoimentos de Chitãozinho e Xororó, Zezé di Camargo e Luciano e Leonardo falando acerca de suas diversas edições, trazendo vários momentos desse programa, até o momento em que os amigos foram realizar o show na França, primeira vez que cantaram sem o Leandro.

Em gravação no início do documentário, Luciano, da dupla com o Zezé di Camargo aponta como surgiu esse nome “*Amigos*” dado ao show das duplas por ter dado certo as letras

⁵⁷ Site Oficial Leonardo. Biografia Disponível em: <http://leonardo.art.br/>. Acesso em: 16 de jan. 2017.

que contem nesse nome com o número de pessoas que compõe o show, sendo as três duplas sertanejas. Os artistas relembram a emoção que foi fazer parte desse programa, sentir a recepção calorosa do público, o grande número que frequentou o show dos amigos e o sentimento de companheirismo entre as duplas.

Durante a gravação Zezé di Camargo aponta o porquê o programa *Amigos* obteve tanto êxito:

As pessoas me perguntavam por que o *Amigos* deu certo né, eu falei é porque amigos não foi um programa inventado, amigos foi uma amizade que virou um programa, não foi programa que provocou uma amizade, então aquilo que a gente fazia no nosso dia a dia, nos nossos encontros, a gente resolveu registrar.⁵⁸

Sobre o sucesso do especial *Amigos*, Gustavo Alonso nos diz que o programa “serviu de forma a institucionalizar a ideia de que as três duplas que comandavam o programa estavam acima das outras”⁵⁹. O autor continua afirmando que de fato havia eram as duplas mais bem sucedidas, com sucesso mais evidente comercialmente. Porém não tinha havido ainda nenhum programa que os colocasse juntos, fazendo essa distinção e nem com disco coletivo com essas duplas.

Podemos notar, por meio da própria fala do Xororó na gravação da entrevista para o DVD *Amigos*, a fé da dupla em Nossa Senhora ao relatar um episódio que ocorreu em sua segunda edição, onde estava havendo chuva forte e devido a isso não iriam gravar, no entanto a chuva passou e assim, além de fazer o show acabaram gravando também. Ao fazer essa declaração falam da imensa fé deles e que nossa senhora estava sempre no camarim da dupla.

Houve um evento na França com o programa *Amigos*, sem a participação do Leandro, pois ocorreu cinco dias após sua morte. Esse momento foi de uma grande perda e ficou marcada na história da música sertaneja e principalmente na vida de Leonardo que perdeu seu companheiro e irmão, tendo o consolo dos amigos. Forte emoção tomou conta daquele palco com os amigos sertanejos, mas principalmente com Leonardo, porque havia acabado de perder seu irmão. Durante o *Show Amigos* na França, as duplas Zezé di Camargo e Luciano e Chitãozinho e Xororó fazem uma pequena homenagem ao Leandro, com poucas palavras, entre estas o cantor Zezé di Camargo inicia dizendo: “A pouco mais de uma semana nós perdemos um pai, um filho, um irmão, um grande amigo, e quando eu digo nós, eu não

⁵⁸ O Show Amigos Completo HD. Entrevista com Zezé di Camargo. Publicado em 22 abr. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OR4mUQ1b4EQ>. Acesso em: 15 jan. 2017

⁵⁹ ALONSO, Gustavo. **Cowboys do Asfalto**: música sertaneja e modernização brasileira. Tese. (Doutorado) Universidade Federal Fluminense. Niterói – RJ, 2011, p. 368.

estou falando apenas de nós aqui no palco, eu estou dizendo, estou falando de todos nós brasileiros.”⁶⁰ a questão da morte de Leandro será discutida mais adiante.

A última edição do programa Amigos foi no ano de 1998. O ano em que o programa foi apresentado sem um de seus como integrantes, o cantor Leandro. A intensidade do show é a mesma, com grande público, fãs enlouquecidos pelas duplas, com alta animação, cantando as músicas que fizeram parte do sucesso desses artistas. A segunda voz do cantor Leonardo nesse ano estava sendo Chitãozinho e Luciano, que são a segunda voz de seus parceiros, Xororó e Zezé di Camargo, respectivamente.⁶¹

Afetos e sensibilidades traduzem o show entre amigos, isso porque além de serem parceiros na música sertaneja, também se tornaram parceiros na vida, amigos sertanejos. O show é embalado por muita sintonia entre eles e o público que vibra a cada música. É perceptível a alegria no rosto de milhares de pessoas com a apresentação dos *Amigos*. Conforme aponta a fala do Zezé di Camargo o programa nasceu de uma amizade e não ao contrário.

2.2. Trilha Sertaneja: O sertanejo na televisão

A música sertaneja adquiriu espaço também em trilha sonoras de novelas, claro que não na mesma proporção de sucessos que foram tocados na década de 1990. Na rede globo foram exibidas algumas novelas dessa década que tiveram em suas trilhas sonoras canções sertanejas. Gustavo Alonso aponta como a música sertaneja de Chitãozinho e Xororó começou a ser introduzida nas novelas da rede globo:

A partir da incorporação lenta e gradual do sertanejo ao gosto das elites e classe média, não sem resistências é claro, até a Rede Globo foi obrigada a incorporar a dupla, que passou a tocar canções de Chitãozinho & Xororó até nas trilhas sonoras da emissora. A primeira foi “No rancho fundo, na novela *Tieta*, em 1989; a segunda “Nuvem de lágrimas”, em *Barriga de aluguel*, em 1990”.⁶²

Dentre outras novelas que tiveram a música sertaneja na trilha sonora, temos a novela *Pedra sobre pedra*, exibida no ano de 1992 na rede globo, com a música “Brincar de ser feliz” também com a dupla Chitãozinho e Xororó. A música “Eu te amo”, sucesso de Zezé

⁶⁰ Som Brasil - França - Amigos - Leonardo - Um Sonhador E Força Estranha. Publicado em 31 out. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FIId0HtIfJcI>. Acesso em: 21 de jan. 2017

⁶¹ Amigos: Show Completo 1998 (Rede Globo). Publicado em 19 ago. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BEKieOzhvcl> Acesso em: 21 de jan. 2017

⁶² ALONSO, 2011, p. 273.

di Camargo e Luciano fez parte da trilha da novela *Perigosas peruas* exibida no ano de 1992 na rede globo de televisão. A novela *Mulheres de areia*, exibida nos anos de 1992 a 1993, trouxe a música “Pensando em minha amada” de Chitãozinho e Xororó em sua trilha sonora. Por fim, para compor algumas das músicas que compuseram a trilha sonora de novelas na rede globo, foram “Não olhe assim” de Leandro e Leonardo e “Sem medo de ser feliz” de Zezé di Camargo e Luciano, que fizeram parte da trilha das novelas *Deus nos acuda* e *Rei do gado*, respectivamente.

A novela brasileira “Rei do gado” foi exibida na metade do ano de 1996 ao início de 1997 na rede globo, contendo em sua trilha sonora várias músicas sertanejas, dentre elas: “coração sertanejo” de Chitãozinho e Xororó, “sem medo de ser feliz”, como já mencionada, de Zezé di Camargo e Luciano, “Doce mistério” de Leandro e Leonardo e “Pirilume” de João Paulo e Daniel. Novela de gênero rural escrita por Benedito Ruy Barbosa, como aponta Gustavo Alonso foi “outro marco importante para aceitação dos sertanejos”.

Nesse aspecto Gustavo Alonso aponta uma reflexão sobre o sucesso sertanejo sem intervenção dos diretores globais, afirmando que:

Mesmo considerando todas estas canções sertanejas lançadas em trilhas sonoras globais durante oito anos, é muito pouco se levarmos em conta a enxurrada de sucessos sertanejos na virada da década. É importante notar que o sucesso das canções sertanejas aconteceu independente das vontades dos diretores das trilhas globais.⁶³

No ano de 1988, aos dezoito anos de carreira da dupla Chitãozinho e Xororó, os mesmos estavam sendo entrevistados pela jornalista Leda Nagle⁶⁴. Durante a entrevista a dupla canta refrão de sucessos que fizeram parte da trajetória dos mesmos até o momento da entrevista e abordam sobre a música sertaneja.

Leda Nagle: E esse estilo de música é o novo sertanejo, digamos?

Chitãozinho: Nós diríamos um novo sertanejo, porque a música sertaneja de uns cinco anos pra cá, ela assumiu uma nova posição dentro do mercado, ela tá mais moderna, ela tá mais bem arranjada, ela tá uma música mais produzida, e isso [...] fez com que a juventude viesse a curtir, hoje os nossos shows [...] são frequentados 70% diríamos de jovens crianças [...].⁶⁵

⁶³ ALONSO, 2011, p.349.

⁶⁴ Jornalista e entrevistadora, Leda Nagle foi apresentadora do Jornal Hoje durante 13 anos, onde costumava receber artistas e intelectuais para conversas informais. Informação disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/perfis/profissionais/leda-nagle.htm>. Acesso em: 19 de jan. 2017.

⁶⁵ Leda Nagle entrevista Chitãozinho e Xororó. Publicado em 12 abr. 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QuplVvkQvQQ>. Acesso em: 19 de jan. 2017.

Nesse momento a música sertaneja já era considerada pelos próprios artistas como moderna, com novos arranjos e com uma melhor produção. De fato, esse gênero tem se transformado cada vez mais, trazendo sempre novas perspectivas no mundo da música, com introdução de novos elementos, arranjos e com essas mudanças acaba alcançando o gosto popular.

A música sertaneja de Chitãozinho e Xororó é considerada pelos próprios artistas como romântica. Acerca disso Chitãozinho: “a nossa música sertaneja de hoje é a música romântica [...] a gente se compara muito ao jeito de falar do Roberto Carlos, do Júlio Iglesias”.⁶⁶

Duplas sertanejas iam ganhando espaço na mídia, participando de programas da época, dentre estes, o programa *Domingo Legal*, com apresentação de Gugu Liberato, que além de evidenciar o sucesso sertanejo, recebeu Daniel após a morte de seu parceiro João Paulo, contando com a presença da dupla Chitãozinho e Xororó cantando tanto sucessos de Daniel, como da dupla. Sucessos de João Paulo e Daniel *Te Amo Cada Vez Mais* e *Estou Apaixonado* compuseram a participação dos artistas no programa e ainda sucessos de Chitãozinho e Xororó, *Evidências* e *Fio de Cabelo*. Depois são cantadas uma parte de algumas músicas de João Paulo e Daniel e Chitãozinho e Xororó, entre estas “Eu me amarrei”, “Nascemos pra cantar”, entre outros sucessos dessas duplas.

Houve participação de João Paulo e Daniel em outros programas, como no Planeta Xuxa, cantando “Te amo cada vez mais”, canção que representa muito sentimento e que se tornou um dos grandes sucessos na carreira da dupla e de Daniel.⁶⁷ Esse programa trouxe cenas de um outro que teve a participação de dois garotinhos humildes que tinham por inspiração a dupla João Paulo e Daniel, fato esse que demonstra que além de jovens e adultos as duplas sertanejas da década de 1990 também adquiriram o carinho e admiração do público infantil.

Desfrutando da exposição na mídia, em 1983, Chitãozinho e Xororó entram nas “paradas de sucessos” do Brasil com *Fio de Cabelo*. Em 1989 a dupla volta ao estrelato com *Nascemos para Cantar*, *No Rancho Fundo* e *Nuvem de Lágrimas* (em parceria com Fafá de Belém); mas, só na década de 90 é que os caipiras começam verdadeiramente a vender muitíssimo e abrir espaço para tantas outras duplas. De 1990 a 1999, serão onze canções de sucesso indiscutível, alcançando comumente os postos altos nas “paradas”. Em 1990, *Evidências* é a música brasileira mais tocada no País, e o sucesso

⁶⁶ Leda Nagle entrevista Chitãozinho e Xororó. Publicado em 12 abr. 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QuplVvkQvkQQ>. Acesso em: 19 de de jan. 2017.

⁶⁷ João Paulo & Daniel - Te Amo Cada Vez Mais. Programa exibido no dia 16/08/1997 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eEkVsa0RwOU> Acesso em: 20 de jan. 2017.

de *Nuvem de Lágrimas* foi tão grande, que continuaria tocando nas rádios até aquele ano.⁶⁸

Na década de 1990 esses artistas sertanejos começam a alcançar espaço na mídia, em programas de televisão. É nesse momento que várias duplas sertanejas se destacaram através de suas canções.

2.3. Afetos e sensibilidades: Comoção com a morte de Leandro e João Paulo

A questão da música sertaneja é ligada a relação que existe com o público, sendo necessário expor como ela reflete nessa sociedade, desde o fato de curtir o gênero até o relacionamento de sentimento mesmo, onde percebemos isso na comoção que houve com a morte de dois artistas da música sertaneja, João Paulo e Leandro, especificamente, que faziam sucesso nos dois anos de 1990 com seus parceiros. E além de procurar perceber as múltiplas formas existentes na música é essencial a reflexão da mesma através do olhar da sociedade, por essa relação estabelecida entre ambos.

Notavelmente, através de vendagens de discos, assunto comentado em jornais da década de 1990 pode perceber a explosão da música sertaneja. O envolvimento do sucesso sertanejo era tão grande que notamos afetos presentes, percebendo isso também na morte de integrantes do cenário da música sertaneja.

Durante a década de 1990 além de perceber o destaque da música sertaneja, nota-se ainda o carinho do público pelas duplas que compuseram esse período. Isso tanto pelos shows que transmitem imensa sensibilidade e afetos, como nas perdas irreparáveis que o universo sertanejo sofreu, e que de fato repercutiu muito no país, até mesmo quem não tem muitas lembranças dessa época sente tristeza ao relembrar a trajetória de artistas sertanejos que faleceram no auge de sua carreira, como foi o caso de Leandro, da dupla Leandro e Leonardo, como também o João Paulo, da dupla João Paulo e Daniel. Mortes que causaram impactos e comoveram uma multidão, principalmente a do cantor Leandro.

Acerca das sensibilidades, Sandra Jatahy Pesavento afirma que “os homens aprendem a sentir e a pensar, ou seja, a traduzir o mundo em razões e sentimentos”.⁶⁹ Segundo a mesma:

⁶⁸ CORRÊA, Clecius Campos. **Gringos nas paradas**: a presença e a influência da música norte-americana no cenário musical nacional. Juiz de Fora: Facom, 2006, p.39

⁶⁹ PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p.33.

As sensibilidades corresponderiam a este núcleo primário de percepção e tradução da experiência humana no mundo. O conhecimento sensível opera como uma forma de apreensão do mundo que brota não do racional ou das elucubrações mentais elaboradas, mas dos sentidos, que vêm do íntimo de cada indivíduo. Às sensibilidades compete essa espécie de assalto ao mundo cognitivo, pois lidam com as sensações, com o emocional, com a subjetividade.⁷⁰

Diante da afirmação de Sandra Jatahy Pesavento podemos notar as sensibilidades através experiência que o ser humano adquire. Sensibilidades estas perceptíveis no momento em que se tem a notícia da morte de Leandro.

Sensibilidades se exprimem em atos, em ritos, em palavras e imagens, em objetos da vida material, em materialidades do espaço construído. Falam, por sua vez, do real e do não real, do sabido e do desconhecido, do intuído ou pressentido ou do inventado. Sensibilidades remetem ao mundo do imaginário, da cultura e seu conjunto de significações construído sobre o mundo. Mesmo que tais representações sensíveis se refiram a algo que não tenha existência real ou comprovada, o que se coloca na pauta de análise é a realidade do sentimento, a experiência sensível de viver e enfrentar aquela representação. Sonhos e medos, por exemplo, são realidades enquanto sentimento, mesmo que suas razões ou motivações, no caso, não tenham consistência real.⁷¹

A sensibilidade na música sertaneja da década de 1990 se dá, não somente nas letras românticas, que enfatizam paixão e amor, mas também nos afetos estabelecidos entre o público e os artistas sertanejos, demonstrando afeto por ícones da música sertaneja e se sensibilizando com a perda de um dos músicos que mais se destacou na década passada, o Leandro.

A morte de Leandro⁷² foi um dos fatos que marcou a década de 1990, tanto pelo fato da fama da dupla, aprofundando o vínculo afetivo com o mesmo como também por ter ocorrido de forma tão repentina, foi de fato muito rápido. Leandro ficou sabendo de sua doença em abril de 1998 e acabou falecendo pouco tempo depois, no dia 23 de junho de 1998. O mesmo havia descoberto, depois de sentir fortes dores e realizar exames, que estava com um tumor torácico, que acabou aumentando rapidamente.

O programa *Por Toda Minha Vida*, apresentado na Rede Globo trouxe em uma de suas edições a homenagem para dupla Leandro e Leonardo. Nele são apresentados momentos importantes que marcaram a vida da dupla e fatos sobre a morte de Leandro. No documentário ao tratar da doença de Leandro, é apontado seu afastamento para cuidar de sua

⁷⁰ PESAVENTO, 2003, p.33.

⁷¹ Id., p.34.

⁷² O cantor Luís José (Leandro) formava uma dupla sertaneja com o irmão Leonardo, ambos nasceram em Goianápolis, Goiás, fazendo sucesso nos anos 90 até que em 23 de junho de 1998 Leandro morreu vítima de câncer. Ver em: <http://www.letras.com.br/biografia/leandro-e-leonardo>. Acesso: 06 de jan. 2017

saúde fora do país. Isso acabou levando Leonardo sozinho aos palcos, sem seu irmão e companheiro de dupla. Essa decisão foi tomada pelo próprio Leandro para que os shows não fossem cancelados e Leonardo pudesse dar continuidade ao trabalho.

Durante o período em que Leandro estava se tratando em Nova York, nos Estados Unidos, Leonardo estava dando continuidade na agenda de shows. Nesse momento, Leandro tem gravado uma mensagem para seus fãs se desculpando e explicando o motivo de sua ausência. No vídeo o cantor relata:

[...] infelizmente não foi possível estar com vocês hoje, porque eu estou cuidando da minha saúde, são coisas que, coisas da vida né, fazer o que?! Enquanto eu cuido da minha saúde de cá, vocês cuidam do Leonardo daí, vocês vão ser a minha segunda voz, vocês vão cantar com o Leonardo pra mim, tá?! Cuida dele e olha não deixa ele fazer muita besteira e nem falar muita bobagem, o show vai ser uma maravilha [...].⁷³

Esse momento de fato foi muito emocionante, como declarou Leonardo durante a gravação do programa *Por Toda Minha Vida* “foi uma das horas mais difíceis”⁷⁴. Ambos se emocionam ao falar um a respeito do outro.

Ao ver essas imagens não tem como conter as lágrimas, porque é uma tristeza enorme ver a dificuldade que esses dois irmãos passaram durante o período em que o Leandro estava lutando contra a doença. O sentimento expresso no olhar desses irmãos e parceiros na música é marcante e nos deixa impactados, por tanto amor e afeto entre eles. Além disso, poder notar a forma como o Leandro se mostra forte e com imensa fé em Deus de que poderia se recuperar, mesmo sabendo que seu tumor era maligno.

No dia 22 de junho de 1998 a situação de Leandro piora, sofrendo um ataque cardíaco e levando-o a falência múltipla dos órgãos nos primeiros minutos da madrugada do dia 23 de junho. Nesse momento o cantor Leonardo estava fazendo show e já estava cantando com tristeza pela situação em que se encontrava o irmão.

Através das várias gravações feitas do público, podemos notar o sofrimento e desespero dos fãs da dupla. As reações foram impactantes, porque se tratava de um sentimento de tristeza por alguém que talvez representasse muito para esse público, pessoas estavam inconformadas com a notícia, como se fosse alguém da própria família. De crianças a adultos, uma multidão chorava pela morte do cantor. Uma multidão parou para dar o último adeus ao cantor Leandro:

⁷³ Leandro e Leonardo em Por toda minha vida. Publicado em 28 de junho de 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o89icM88pnU> Acesso: 18 de jan. 2017.

⁷⁴ Leandro e Leonardo em Por toda minha vida. Publicado em 28 de junho de 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o89icM88pnU> Acesso: 18 de jan. 2017.

Cerca de 25 mil pessoas foram ao velório de Leandro, 36, da dupla Leandro & Leonardo, na Assembleia de São Paulo. Ele morreu à 0h10 de ontem devido à falência de vários órgãos. O cantor sofria de câncer agressivo e raro em adultos, o tumor havia crescido 100% na última semana e estava ocupando quase toda a caixa torácica, segundo os médicos. Várias autoridades, além de duplas sertanejas e outros artistas, estiveram no velório. O presidente Fernando Henrique Cardoso ligou para Leonardo e lamentou a morte do cantor.⁷⁵

O jornal *Folha de São Paulo* apontou ainda os números de pessoas que acompanharam o cortejo do cantor em Goiás. O jornal informou ainda que apenas por minuto passaram pelo caixão cerca de 55 pessoas.

Segundo cálculos da polícia militar de Goiás, na noite de ontem havia cerca de 200 mil pessoas na região do ginásio. No momento do cortejo entre o aeroporto e o ginásio (trecho que tem oito quilômetros), se aglomeraram cerca de 100 mil pessoas.⁷⁶

No dia da morte de Leandro, 23 de junho de 1998, o jornal *Nacional* transmitiu a cobertura do enterro de Leandro, onde estão presentes outros artistas amigos da dupla e também estão expressas a dor dos fãs e o desejo de se despedir do cantor. A multidão acompanha o caixão, choram inconformadamente. A despedida do cantor foi com música, que era o que gostava de fazer. São refletidas cenas de imensa tristeza da família, dos amigos e do público que acompanhava o trabalho de Leandro. A matéria do jornal *Nacional* reafirma que cerca 50 pessoas, assim como o jornal *Folha de São Paulo*, por minuto passavam pelo caixão, dados que a polícia repassou. O jornal *Nacional* faz uma retrospectiva da vida de Leandro, ao mostrar a tristeza de todos que foram dar o último adeus ao cantor.⁷⁷

A dupla sertaneja Leandro e Leonardo tiveram inúmeros fãs, dentre eles até o ex-presidente Fernando Collor de Melo que, segundo o jornal *Folha de São Paulo*, com a morte de Leandro revelou seu apego pelo ídolo sertanejo. Segundo o jornal, essa dupla “foi para o ex-presidente Fernando Collor de Melo uma espécie de Dom & Ravel, também uma famosa dupla que encantava, com “canções de encomenda”, os presidentes do regime militar”, declarando que o Brasil perdeu “uma voz de amor e alegria”.⁷⁸

⁷⁵ “25 mil vão ao velório de Leandro em SP”. Jornal **Folha de São Paulo**, Primeiro Caderno, p.1, 24/06/1998. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1998/06/24/2//647604> Acesso em: 19 de jan. 2017.

⁷⁶ Despedida do cantor Leandro reúne 25 mil pessoas em SP. Jornal **Folha de São Paulo**, Folha de São Paulo, p.1, 24/06/1998. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1998/06/24/264>. Acesso em: 21 de jan. 2017.

⁷⁷ Jornal Nacional 23 06 1998 – III. Publicado em 01 maio 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F2XAtFygvM4> Acesso em: 02 nov. 2016

⁷⁸ De plantadora de tomates: dupla se transformou em fenômeno musical. Jornal **Folha de São Paulo**. Folha São Paulo, p.5, 24/06/1998. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1998/06/24/264//647730> Acesso em: 21 de jan. 2017.

Nessa mesma página, o jornal *Folha de São Paulo* aponta a repercussão dada pela televisão o assunto, especialmente pela rede Globo, pela grande audiência adquirida e por, geralmente, não se estender tanto em matérias semelhantes. Porém, nesse episódio que chocou o país houve maior ênfase por parte da Rede Globo.

O espaço que a TV deu a morte de Leandro ontem só se compara, nos últimos tempos, ao acidente que dizimou os Mamonas Assassinas. Até a Globo, normalmente mais objetiva em casos similares, interrompeu sua programação durante toda a manhã para manter o assunto no ar. Notícia para tanto não havia, mas a reprise permitiu extensão do tema. [...] Das 7h15 as 10h50, a Globo teve 24 pontos em média, contra 5 do SBT, 3 da Record e 2 da Bandeirantes. Cada ponto equivale a cerca de 80 mil telespectadores na Grande São Paulo.⁷⁹

Outra perda lamentável foi a trágica morte de João Paulo, da dupla João Paulo e Daniel em 1997. O mesmo faleceu após sofrer um acidente de carro. Após a morte do cantor seu parceiro Daniel se apresentou no programa *Domingo Legal*, apresentado na época pelo Gugu Liberato e se emocionou ao falar sobre seu companheiro de dupla. Daniel afirma que a sua única certeza é não deixar de cantar, pois é um dom de Deus que foi dado e somente quando Deus quiser ele pararia. O programa contou ainda com a participação de Chitãozinho e Xororó.⁸⁰ A emoção tomou conta do palco do programa ao relembrar o amigo João Paulo e cantar sucessos.

Família, fãs, amigos e companheiros de palco sentiram também a perda de João Paulo. Após a morte de João Paulo foi feita uma homenagem ao mesmo pelo SBT, onde traz imagens do artista, fazendo uma retrospectiva da carreira da dupla até o momento da perda do cantor.⁸¹ São transmitidas cenas da primeira vez que a dupla apareceu na televisão no programa *Sabadão Sertanejo* em 1992, participação no programa da Eliana. O cantor João Paulo tinha como referências grandes nomes da música sertaneja, como Tônico e Tinoco e Chitãozinho e Xororó. A dupla João Paulo e Daniel ganharam o *Primeiro Prêmio Sbt de Música* na categoria de música sertaneja de destaque do ano de 1995 com “E me amarrei”, música essa que estava concorrendo com outras duas de sucesso, “Mulher brasileira” e “Você vai ver”, de Leandro e Leonardo e Zezé di Camargo e Luciano, respectivamente.

O que se percebe aqui é que o público não enxerga o artista como uma pessoa, como outra qualquer, mas sim como se, por ser famoso, ter sucesso e dinheiro, que nunca passaria

⁷⁹ Canais de TV se repetem. Jornal **Folha de São Paulo**. Folha de São Paulo, p.5, 24/06/1998. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1998/06/24/264//647730> Acesso em: 20 de jan. 2017.

⁸⁰ Daniel no Gugu 1997 (Após a Morte de João Paulo). Publicado em 22 jan. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=97SqeJdpmY>. Acesso: 20 de jan. 2017.

⁸¹ Homenagem a João Paulo - SBT (12/09/1997). Publicado em 05 mar. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6t3m3edu79E>. Acesso em: 21 de jan. 2017

por problemas, sejam de saúde ou familiares, por exemplo. Por isso, a inconformidade maior, pois não esperavam que fosse acontecer algo tão trágico com o Leandro e muito menos que fosse morrer pouco tempo depois de descobrir sua doença. O público acaba endeusando o seu ídolo, esquecendo que estes são pessoas como nós, mesmo tendo as muitas diferenças, o público acabou criando relações afetivas muito fortes com os artistas, levando a tal impacto com a notícia da grande perda.

O sertanejo se difundiu de tal forma que acabou fazendo parte da vida do público que o admirava. Para dar sequência a discussão das sensibilidades da música sertaneja se faz necessário explorar um pouco desse gênero na atualidade, como tem se difundido na sociedade, para que possamos perceber que ainda está presente essa sensibilidade, claro que diferentemente do sertanejo da década de 1990, devido todas as transformações sofridas pela música sertaneja, e até mesmo o teor das letras que por muitas vezes se distanciado daquela que caracterizava o amor, o sofrimento pelo mesmo, que trazia temas ligados ao romantismo. Para discutir essas questões será feita uma análise de algumas letras da música sertaneja e uma abordagem dessa nova perspectiva da música sertaneja, trazendo uma nova fase, que tem se afastado daquela música de raiz.

CAPÍTULO 3: “SERÁ QUE FOI SAUDADE”: SUCESSOS SERTANEJOS E UMA NOVA PERSPECTIVA DA MÚSICA SERTANEJA

3.1. “De coração pra coração”: análise de letras sertanejas

Temos visto até aqui as grandes faces da música sertaneja, as sensibilidades transmitidas pela mesma. Conforme mencionado anteriormente será feito nesse capítulo uma análise de letras da música sertaneja que alcançaram destaque nesse meio e apontar um pouco da fase atual desse gênero que tem adquirido sucesso enorme tanto na internet, como na TV, rádio, etc.

São retratadas nas canções letras que trazem sentimentos profundos de alguém, sejam estes de amor, tristeza, solidão etc., em alguns momentos, muitas vezes, algumas temáticas são mais constantes. No decorrer desse capítulo serão discutidos os sentimentos transmitidos através das canções, sendo estes diversos.

Por exemplo, o sentimento de saudade, tristeza e solidão é expresso na canção *No rancho fundo*, que é “considerada um clássico no do repertório caipira-sertanejo”.⁸² Essa canção foi composta por Ary Barroso⁸³ e Lamartine Babo⁸⁴, com primeira gravação em 1931, sendo gravada também pela dupla Chitãozinho e Xororó em 1989. Nela podemos destacar os sentimentos já mencionados em alguns trechos:

No rancho fundo
 Bem pra lá do fim do mundo
 Onde a dor e a saudade
 Contam coisas da cidade...
 No rancho fundo
 De olhar triste e profundo
 Um moreno canta as "mágoas"
 Tendo os olhos rasos d'água
 Pobre moreno
 Que de noite no sereno
 Espera a lua no terreiro
 Tendo um cigarro por companheiro
 Sem um aceno

⁸² ALONSO, Gustavo. **Cowboys do Asfalto**: música sertaneja e modernização brasileira (tese de doutorado). UFF, Niterói: 2011, p.30.

⁸³ “Ary Barroso (1903-1964) foi um compositor brasileiro, autor de "Aquarela do Brasil", música que consolidou o estilo samba-exaltação, com versos ufanistas que ajudou a elevar o gênero samba à categoria de símbolo musical nacional” Biografia disponível em: https://www.ebiografia.com/ary_barroso/. Acesso em: 29 de jan. 2017.

⁸⁴ “Lamartine Babo (1904-1963) foi um compositor brasileiro. Compôs canções de vários gêneros, mas foi com as marchinhas carnavalescas que seu nome tornou-se conhecido.” Biografia disponível em: https://www.ebiografia.com/lamartine_babo/ Acesso em: 29 de jan. 2017.

Ele pega na viola
E a lua por esmola
Vem pro quintal desse moreno⁸⁵

O personagem representado na canção *No Rancho Fundo* passa pela experiência de retorno a suas origens, que não demonstra sentimento de felicidade. Isso ocorre porque a canção nos mostra a dor e saudade do indivíduo que retornou ao seu lugar de origem, mas estava envolvido com paixões da cidade. Com isso notamos o sentimento de saudade das coisas que o personagem encontrou no seu contato com a cidade.

*Fio de Cabelo*⁸⁶ foi composta no início da década 1980 por Darci Rossi em parceria com Marciano, da dupla João Mineiro e Marciano, sendo interpretada por Chitãozinho e Xororó. A canção acabou emplacando a carreira da dupla, sendo a primeira na música sertaneja “a tocar em rádios FM no Brasil e incluir banjos e guitarras elétricas neste estilo musical”, porém sem perder o estilo sertanejo raiz, conforme é visto em sua biografia⁸⁷. Essa canção nos traz lembranças da mulher amada, sendo deixadas em cada parte do meio em que conviveram, retratando a tristeza de um amor acabado, o desespero de um homem que sentia uma forte paixão.

Quando a gente ama
Qualquer coisa serve para lembrar
Um vestido velho da mulher amada
Tem muito valor
Aquele restinho do perfume dela que ficou no frasco
Sobre a penteadeira
Mostrando que o quarto
Já foi o cenário de um grande amor
E hoje o que encontrei me deixou mais triste
Um pedacinho dela que existe
Um fio de cabelo no meu paletó
Lembrei de tudo entre nós
Do amor vivido
Aquele fio de cabelo comprido
Já esteve grudado em nosso suor

Outro marco da dupla foi *Evidências*, um de seus maiores sucessos, juntamente com *Fio de Cabelo*. Após a dupla sertaneja Chitãozinho e Xororó emplacarem com *Fio de Cabelo*, se abriram as portas para maior sucesso com outras canções. A música *Evidências* foi

⁸⁵BARROSO, Ary; BABO, Lamartine. No Rancho Fundo. In: Chitãozinho e Xororó. **Os meninos do Brasil**. Polygram, 1989.

⁸⁶ ROSSI, Darci; MARCIANO. Fio de Cabelo. In: Chitãozinho e Xororó. **Somos Apaixonados**. Copacabana, 1982.

⁸⁷ BIOGRAFIA Chitãozinho e Xororó. Disponível em: <http://www.chex.com.br/biografia/> Acesso em: 26 de jan. 2017.

composta por José Augusto e Paulo Sergio Valle e acabou sendo destaque na música sertaneja, fazendo parte do álbum *Cowboy do Asfalto*, que foi lançado no ano de 1990, abrindo a década, com um dos maiores sucessos românticos. Nela são usados termos que estão a todo tempo se contradizendo, quando se fala a respeito do sentimento que uma pessoa está sentindo por outra, como podemos perceber nessa estrofe:

Quando digo que deixei de te amar é porque eu te amo
 Quando eu digo que não quero mais você é porque eu te quero
 Eu tenho medo de te dar meu coração
 E confessar que eu estou em tuas mãos
 Mas não posso imaginar o que vai ser de mim
 Se eu te perder um dia.⁸⁸

Em seguida notamos que o personagem representado na letra dessa canção nutriu um amor por alguém, mas que tenta negar esse sentimento, porém é algo que já está fazendo parte totalmente de sua vida, mesmo que procure inicialmente negar e disfarçar o mesmo o sentimento. Essa canção é uma das mais lindas no meio da música sertaneja romântica quando se fala em amor, nos trazendo uma imensidão de sentimentos e emoções, com uma letra que traduz uma grande paixão que não pode ser evitada, porque já faz parte um do outro e não há como negar o amor existente entre os sujeitos exposto na música. Sendo, além disso, um desabafo sobre essa grande paixão, onde se é loucura negar todo o sentimento de amor que o indivíduo afirma sentir pela outra pessoa, fazendo ao final da canção um apelo para que esta afirme ainda sentir saudade e deseja retomar o relacionamento entre eles. Ou seja, a música retrata o fim de um relacionamento e em meio a isso acaba assumindo que ainda existe uma paixão.

E nessa loucura de dizer que não te quero
 Vou negando as aparências, disfarçando as evidências
 Mas para que viver fingindo
 Se eu não posso enganar meu coração
 Eu sei que te amo
 Chega de mentiras, de negar o meu desejo
 Eu te quero mais do que tudo
 Eu preciso do teu beijo
 Eu entrego a minha vida
 Pra você fazer o que quiser de mim
 Só quero ouvir você dizer que si
 Diz que é verdade, que tem saudade
 Que ainda você pensa muito em mim

⁸⁸ AUGUSTO, José; VALLE, Paulo Sérgio. Evidências. In: Chitãozinho e Xororó. **Cowboy do asfalto**. Polygram, 1990.

Diz que é verdade, que tem saudade
Que ainda você quer viver pra mim.⁸⁹

A década de 1990 foi embalada por muito romantismo na música sertaneja. Várias canções ganharam destaque e encantaram o público. Leandro e Leonardo tiveram vários sucessos que falam de amor nas letras. Uma delas foi *Eu juro*, lançada no ano de 1995, aonde representa uma forte declaração de amor, composta por grandes promessas de que jamais deixaria de amar a outra pessoa, onde faz juras por pessoas de grande valor na vida do indivíduo retratado na música. Percebemos nesse trecho quão grande eram esses juramentos acerca de uma grande paixão declarada.

Eu juro
Por mim mesmo
Por Deus, por meus pais
Vou te amar
Eu juro
Que esse amor não acaba jamais
Vou te amar
É tanto querer, é tanta paixão
Te amo do fundo do meu coração
Eu juro.⁹⁰

Quando falamos em paixão temos um termo problemático, onde à medida que pode se apaixonar profundamente, também é possível odiar na mesma proporção. A música *Entre tapas e beijos*, que fez sucesso na década de 1990 e teve uma releitura recente que reacendeu o sucesso da música, é prova dessa paixão avassaladora que ao mesmo tempo em que se ama, sente também ódio, havendo uma problematização dessa questão no relacionamento. A canção teve outras versões, dentre estas está uma que também foi bem ouvida pelo público, com a banda Calypso no ano de 2011, estando no álbum “Meu encanto”, sendo tema do programa da rede Globo, “Tapas e Beijos”.

Entre tapas e beijos
É ódio é desejo
É sonho é ternura
O casal que se ama
Até mesmo na cama
Provoca loucuras
E assim vou vivendo

⁸⁹ AUGUSTO, José; VALLE, Paulo Sérgio. Evidências. In: Chitãozinho e Xororó. **Cowboy do asfalto**. Polygram, 1990.

⁹⁰ BAKER e MEYER - Versão: Demian. Eu Juro. In: Leandro e Leonardo. **Eu juro - Vol. 9**. Warner Music, 1995.

Sofrendo e querendo
 Esse amor doentio
 Mas se faltou pra ela
 Meu mundo sem ela também é vazio.⁹¹

Podemos notar no trecho acima a história de uma paixão intensa, que é conduzida por sentimentos de amor e ódio, onde o casal passa por momento de separação e acaba voltando, ficando nessa de separa e volta por existir, como a própria canção nos mostra, um “amor doentio”, paixão onde um não vive sem o outro, tendo ainda essa necessidade de estar sempre envolvidos pelo sentimento de desejo, mesmo com a existência de problemas. Ao tratar dessas canções que trazem esse tipo de relacionamento Gustavo Alonso usa o termo “romantismo sexualizado”.⁹²

Nas rádios dos anos de 1990 havia músicas com letras comprometedoras, a exemplo, *Cumade e Cumpade*, lançada no ano de 1998, fazendo parte do último álbum da dupla Leandro e Leonardo, *Um Sonhador*. A canção nos traz uma imagem mais ousada, com bastante animação, trazendo um ar mais dançante, festivo, expondo ainda questões de relacionamento ligado ao meio festivo, descompromissado, deixando de lado a questão da sensibilidade e romantismo que tanto era exposto em outras canções. Observando o trecho da canção abaixo percebemos que não foram somente letras ligadas ao romantismo que compuseram a música sertaneja da década de 1990.

Então requebra, esfrega, requebra
 Esfrega no cumpade
 Que ele levanta e acende, acende
 O fogo da cumade.⁹³

Nesse mesmo álbum da dupla Leandro e Leonardo, temos outras canções de destaque na música sertaneja romântica, como a canção *Deu Medo*, que exprime um sentimento apaixonado, de medo pela possibilidade de perder de vez a pessoa amada. É expresso o sofrimento por ter que se afastar dessa pessoa, porém a paixão é evidente na letra dessa canção, onde se faz presente uma declaração de amor extremo por alguém.

E matamos nosso medo
 Abraçados corpo, alma e coração
 E sol nasceu mais cedo
 Acendendo outra vez nossa paixão

⁹¹ LAMAS, Nilton; BUENO, Antônio. Entre tapas e beijos. In: Leandro e Leonardo. **Leandro & Leonardo Vol. 3**. Chantecler, 1989.

⁹² ALONSO, 2011, p. 298.

⁹³ RIVANIL. *Cumade e Cumpade*. In: Leandro e Leonardo. **Um sonhador**. BGM, 1998.

Pode o mundo acabar
 Pode o tempo parar
 Tudo acontecer
 Que eu não vou te perder
 Pode o céu desabar
 Pode secar o mar
 Só não pode morrer
 Meu amor
 Por você.⁹⁴

Uma canção que marcou a carreira da dupla sertaneja Zezé di Camargo e Luciano foi *É o amor*, composição de Zezé di Camargo, lançada no ano de 1991. A música retrata um amor incondicional, onde o indivíduo exposto na canção tem o seu mundo centrado em outra pessoa, chegando a esquecer de si mesmo e passando a viver pelo grande amor de sua vida. A canção expressa esse sentimento de forma exagerada, onde o personagem declara que vive em prol de outra pessoa e sem ela não existe vida. Vejamos um trecho da canção:

É o amor
 Que mexe com minha cabeça
 E me deixa assim
 Que faz eu pensar em você esquecer de mim
 Que faz eu esquecer que a vida é feita pra viver
 É o amor
 Que veio como um tiro certo no meu coração
 Que derrubou a base forte da minha paixão
 E fez eu entender que a vida é nada sem você.⁹⁵

Questões de relacionamentos que permeiam a música de hoje está sendo abordada de forma diferente por alguns artistas da música sertaneja, em algumas canções, deixando por vezes um pouco de lado a sensibilidade de uma letra romântica, de um relacionamento sincero e afetivo. Porém existem muitas canções da música sertaneja que abordem questões como estas, que contém letras que trazem a tona sentimentos verdadeiros e amorosos. Nisso, sensibilidades expostas através do conteúdo da canção ainda são presentes, por mais que vejamos atualmente muitas distorções na música, mudança de valores, e isso não ocorre somente na música sertaneja, mas houve transformações nos demais gêneros da música também. Com isso, analisaremos agora as músicas que compõe o cenário mais atual da música sertaneja, que traz aspectos por muitas vezes bem distintos da música sertaneja que faz parte do cenário de 1990 e que ainda é bastante ouvida nos dias atuais.

⁹⁴ AUGUSTO, Cesar e NENA, Cecilio. Deu Medo. In: Leandro e Leonardo. **Um sonhador**. BGM, 1998.

⁹⁵ CAMARGO, Zezé di. É o amor. In: Zezé di Camargo e Luciano. **É o amor**. Copacabana, 1991.

3.2. “Sertanejo Universitário”: uma nova fase da música sertaneja

O chamado “Sertanejo Universitário” surge no início dos anos 2000 em nova vertente da música sertaneja, sendo ligado à dupla Cesar Menotti e Fabiano, que estava se popularizando entre os universitários e adquirindo grande sucesso.⁹⁶ Essa nova versão tem tomado grandes proporções atualmente, atingindo grande público, sendo também até o momento a vertente mais distante do gênero sertanejo tradicional, ligado às raízes interioranas. Esse momento da música sertaneja surge com modificações bem notáveis, trazendo um ritmo mais acelerado, com pegada mais festiva, ligadas a festas, mais que também nos trazem letras que falam de amor. Enfim, essa versão atinge grande sucesso na indústria fonográfica.

Ao contrário do sertanejo das décadas passadas, o sertanejo universitário representa essencialmente o jovem urbano. Quando muito, trata do filho do fazendeiro com boa situação financeira que foi viver na cidade, geralmente para estudar.⁹⁷

A música sertaneja não abandona o romantismo, porém temos algumas letras que não são com a apresentação de um grande amor, um romance o qual o indivíduo faz tudo pela pessoa amada, letras com declarações. Embora ainda haja músicas românticas que transmitem uma grande paixão.

Gustavo Alonso aborda acerca do melodrama nas canções, relacionando com a cultura de massa:

A ênfase no melodrama tem a ver, para os críticos, com a invenção da cultura de massa. Segundo estes opositores da música sertaneja, a indústria cultural se aproveitaria do discurso amoroso para “alienar” as massas. O amor cantado de forma aberta e “sem pudores” é visto como uma forma de “controlar” os trabalhadores do campo e migrantes. Envolvidos em questões amorosas, o trabalhador se anestesiaria das questões sociais.⁹⁸

Como podemos observar o autor ainda relaciona as questões amorosas expostas na canção como uma forma de controle sobre o trabalhador do campo, onde este estaria se anestesiando de questões sociais.

⁹⁶ BASTOS, Gustavo de Moura. **Jovem música sertaneja**: a construção de marca dos artistas sertanejos contemporâneos. Monografia (Bacharelado em Publicidade de Propaganda). Universidade de Brasília, Brasília, 2009, p.37.

⁹⁷ CAMPOS, Janaina de Oliveira. **“Beber, curtir, farrear”**: A representação dos jovens no sertanejo universitário. Monografia. (Graduação) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa- MG, 2014, p.28.

⁹⁸ ALONSO, Gustavo. **“Ai, se eu te pego”**: Enquadramentos acadêmicos da música sertaneja. ANPUH. Natal-RN. 2013. Disponível em: www.snh2013.anpuh.org/.../1364731933_ARQUIVO_ANPUH2013-2a.Versao15p.-... Acesso em: 12 de nov. de 2016, p.14.

No cenário atual da música sertaneja estão presentes duplas que tem se destacado nesse meio, dentre estas, estão nomes como: Jorge e Mateus, Matheus e Kauan, Marcos e Belutti, João Bosco e Vinicius, entre outras. Ainda tem destaque nesse meio sertanejo, cantores solo, como, Luan Santana, Lucas Lucco, Gustavo Lima, entre outros. Com isso, notamos que o gênero sertanejo tem se expandido nos últimos anos.

Além dessas questões, se tem a mudança na melodia, ritmos, arranjos que vieram a ser introduzidas na música sertaneja a deixando mais envolvente, dançante, atraindo o público jovem, voltando-se ainda para a questão ligada a baladas. Canções que também envolvem o lado romântico ainda são presentes, embora o gênero tenha tido suas transformações. Dentre os artistas que tem ganhado espaço no meio da música sertaneja atual, temos a dupla já mencionada, Jorge e Mateus, que traz em suas canções o amor, letras que envolvem o romantismo. *Sosseguei* é sucesso da dupla, com mais de 300 milhões de visualizações no *You Tube*, e que traz em sua letra uma mistura dessas temáticas, onde o primeiro trecho aponta o indivíduo que estava curtindo a farra, bebendo em sua despedida de solteiro: “Tô virado já tem uns três dias/ Tô bebendo o que eu jamais bebi/ Vou falar o que eu nunca falei/ É a primeira e a última vez”. Na sequência percebemos que o motivo disso era por ter encontrado o amor, e nesse momento se dedicaria somente a uma mulher, trazendo até a questão da balada, mas somente ao lado da pessoa amada.

Eu sosseguei
 Ontem foi a despedida
 Na balada, dessa vida de solteiro
 Eu sosseguei
 Mudei a rota em meus planos
 E o que eu tava procurando, eu achei em você
 Se quer cinema eu sou par perfeito
 Quer curtir balada já tem seu parceiro
 Ou ficar em casa amando o dia inteiro
 Dividir comigo o seu brigadeiro
 E nessa vida agora somos dois, três, quatro
 Quantos você quiser
 A partir de hoje eu sou homem de uma só mulher.⁹⁹

Porém é necessário se pensar em outro aspecto, que além da música sertaneja ter passado por várias transformações, como já mencionado, alguns desses artistas que compuseram a década de 1990 com inúmeras canções também passaram por mudanças. O que conhecemos na década de 1990 como cantor sertanejo romântico, por exemplo, Leonardo, hoje está com um projeto que tem por título *Cabaré* que contem em seu repertório os sucessos

⁹⁹ PACHECO, Thallys. Sosseguei. In: Jorge e Mateus. **Como Sempre Feito Nunca**. Som Livre, 2016.

românticos do mesmo e de outros artistas da música sertaneja. Em entrevista ao programa *The Noite* com o apresentador Danilo Gentili, o cantor Eduardo Costa afirma acerca desse projeto:

O bom do sucesso do nosso cabaré é as músicas [...] esse resgate das músicas sertanejas dos anos 80 [...] Milionário e José Rico, Chitãozinho e Xororó, Teodoro e Sampaio, Moacir Franco [...] nosso cabaré começou assim com esse tipo de brincadeira, nós não fizemos um trabalho pensando em dinheiro, porque primeiro o cabaré não ia chamar cabaré, ia chamar Eduardo Costa e Leonardo na zona, ai depois o Leonardo mudou, o Leonardo falou assim: acho que é melhor no puteiro né Eduardo?! ai a gravadora falou assim: não gente, isso ai não da não “vamo” colocar cabaré.¹⁰⁰

O *Cabaré* acabou se tornando um projeto ligado à parceria existente entre o cantor sertanejo Leonardo e o cantor Eduardo Costa. Em entrevista dos artistas Eduardo Costa e Leonardo no programa *The Noite*, podemos perceber que os mesmos falam muito palavrão. Isso foi motivo de críticas devido às piadas adultas durante o show, segundo reportagem sobre o sucesso de Leonardo e Eduardo Costa com o *Show Cabaré*, exibida no jornal *Primeiro Impacto*, transmitido pelo SBT. Os artistas falam acerca da gravação do segundo DVD e Leonardo fala ainda sobre o sucesso de seu filho Zé Felipe, jovem cantor sertanejo da atualidade¹⁰¹. O que se nota nesse projeto é a exposição da sensualidade da mulher, onde são vistas com pouca roupa e com danças sensuais durante apresentação.

Acerca do projeto o jornal *Folha de São Paulo* destaca:

Dois nomes de destaque na cena musical sertaneja nacional, os artistas se reúnem para a gravação do segundo DVD “Cabaré”. Diferente do primeiro, em que o foco eram as músicas do gênero que marcaram os anos de 1980, dessa vez são os temas dos anos de 1990 que dão o tom de apresentação.¹⁰²

Podemos notar que houve entre esses artistas um grande afeto, onde estabeleceu de fato uma relação de amizade, que observamos na própria fala dos mesmos em entrevista ao programa *Mais Caminhos*, apresentado pelo Pedro Leonardo, filho do cantor Leonardo e pela Aline Lima, filha do cantor Chitãozinho, onde falavam do projeto *Cabaré*. Leonardo afirma acerca do companheiro de projeto, Eduardo Costa, que “foi a melhor coisa que aconteceu na minha

¹⁰⁰ Entrevista com Eduardo Costa e Leonardo | *The Noite* (15/12/16). Publicado em 16 de dez. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vg6ZqzgBfjM> Acesso em: 15 de fev. 2017.

¹⁰¹ *Primeiro Impacto* confere bastidores do show de Leonardo e Eduardo Costa. Disponível em: <http://www.sbt.com.br/jornalismo/primeiroimpacto/noticias/77408/Primeiro-Impacto-confere-bastidores-do-show-de-Leonardo-e-Eduardo-Costa.html>. Acesso em: 16 de fev. 2017.

¹⁰² Leonardo e Eduardo Costa. Jornal **Folha de São Paulo**, Guia Folha, p.41. 16/09/2016. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2016/09/16/31//6034156>. Acesso em: 16 de fev. 2017.

vida nos últimos 17 anos”, isso pelo tempo que ele passou após a morte de seu irmão Leandro, e ainda diz que para ele “é uma felicidade cantar com esse caboclo, esse mineirinho que amo tanto”.¹⁰³

Tem-se aqui um trecho de uma das canções que fez sucesso não somente no Brasil, mas no mundo, sendo esta a música *Ai se eu te pego*. Essa canção foi lançada no ano de 2011, pelo cantor sertanejo Michel Teló e acabou alcançando sucesso internacional, além do grande sucesso no país. A versão de Michel Teló foi referência nos campos de futebol por jogadores famosos, como o português Cristiano Ronaldo e o jogador brasileiro Neymar. Atualmente o vídeo dessa música no *You Tube* tem mais de 700 milhões de visualizações.

Nossa, nossa/
Assim você me mata
Ai, se eu te pego,
Ai, ai, se eu te pego/
Delícia, delícia/
Assim você me mata/
Ai, se eu te pego/
Ai, ai, se eu te pego.¹⁰⁴

Essa canção mostra a diferença da música sertaneja que se costumava cantar na década de 1990. De fato, nos é remetido uma canção sem a mínima expressão de romantismo, letra sem muito conteúdo e que está trazendo uma vulgarização da imagem feminina, como se se expressar dessa forma fosse conquistar uma mulher, além de tratar a mesma como um objeto de desejo sexual do homem.

Parte das músicas sertanejas da atualidade se volta para questões de farras, seja depois de passar por uma decepção amorosa ou por se tratar de jovens realmente interessados apenas em curtir, beber, farrear com mulheres, não se limitando a questões amorosas. Outras temáticas de músicas sertanejas atuais é a história de uma paixão proibida, a qual pode ou não descrever uma traição.

Ao contrário de Leandro e Leonardo ou Zezé di Camargo e Luciano, que mantiveram seus sucessos *É por você que eu canto* e *É o amor*, respectivamente, durante meses, o sucesso das músicas sertanejas atuais é volátil. Com a disseminação de vídeos em canais do YouTube e os compartilhamentos nas redes sociais, é comum as músicas sertanejas estourarem de maneira assustadora e pouco tempo depois caírem no esquecimento. No entanto, músicas como —Ai se eu te pegol, interpretada por Michel Teló, mesmo saindo das paradas de sucesso brasileiras depois de

¹⁰³ Eduardo Costa e Leonardo - Entrevista Exclusiva. Publicado em 25 de ago. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hqcRWND4EH8>. Acesso: 15 de fev. 2017.

¹⁰⁴ ACIOLY, Sharon e DYGGS, Antonio. Ai se eu te pego. In: TELÓ, Michel. *Michel Na Balada*. Som livre, 2011.

alguns meses, ficou conhecida no mundo inteiro, possibilitando que o cantor realizasse diversas turnês internacionais.¹⁰⁵

A partir dessa afirmação sobre a música sertaneja atual comparada com o sertanejo que iniciou o sucesso nas décadas de 1980 e 1990, notamos que tanto se pode adquirir sucesso rapidamente através da internet e mídia, como também se pode cair em esquecimento no mesmo grau. De fato, não se pode negar que atualmente o uso da internet, através principalmente do *You Tube*, os artistas sertanejos tem se propagado de forma rápida. Em nível nacional a música sertaneja de hoje tem ganhado grande destaque de visualizações no *You Tube*.

Diante disso, podemos perceber que é claro a diferença da música sertaneja da década de 1990 para a música do sertanejo universitário. Porém, existem cantores da música sertaneja que optam ainda pelo romantismo, e que fazem sucesso com a adoção desse estilo romântico, além ainda de artistas que fizeram sucesso na década de 1990 e ainda estão com uma boa carreira até os dias de hoje, como podemos notar na fala da Janaina de Oliveira Campos:¹⁰⁶

Os veteranos Chitãozinho e Xororó completaram 40 anos de carreira em 2013, com o lançamento de um DVD comemorativo que alcançou grande admiração do público e altos índices de vendagem. Além disso, é comum ver outros nomes como Leonardo ou Daniel (ambos em carreira solo em razão do falecimento dos parceiros) figurarem entre as músicas mais tocadas do ano. Já Jorge e Mateus, que surgiu durante o período do sertanejo universitário, adota um estilo mais romântico e consegue manter suas canções entre as mais tocadas do país durante boa parte do ano. Isso demonstra que, apesar do sertanejo universitário ter esta grande visibilidade e aceitação, ele ainda não conseguiu substituir as influências da segunda geração.¹⁰⁷

O fato é que a música sertaneja tem se transformado com o passar dos anos, ganhando a cada alteração mais sucesso, como podemos notar na atualidade o sucesso de artistas sertanejos, considerados do “sertanejo universitário”, através de participações em programas de TV, milhões de visualizações no *YouTube*, grande quantidade de músicas que fazem sucesso. Inclusive outro fator relevante na música sertaneja atual é a grande presença

¹⁰⁵ CAMPOS, Janaina de Oliveira. **“Beber, curtir, farrear”**: A representação dos jovens no sertanejo universitário. Monografia. (Graduação) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa- MG, 2014, p. 81.

¹⁰⁶ Atualmente mestranda no programa de pós-graduação em Extensão Rural (DER- UFV) com atuação na linha de pesquisa: Comunicação e processos cooperativos. Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de Viçosa (2014). Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico).

¹⁰⁷ CAMPOS, 2014, p.19.

de mulheres nesse meio, sendo duplas de homem e mulher, somente mulheres e apenas a mulher solo, como exemplos, Thaeme e Thiago, Maiara e Maraisa ou Paula Fernandes.

Temáticas de “sofrência” tem se tornado uma das mais cantadas atualmente, questões de sofrer por amor, mas descarregando esse sofrimento em mesas de bares ou em farras. Porém, o que antes estava sendo cantado geralmente por homens agora também é cantado por mulheres que tem ganhado espaço no meio da música sertaneja. Como podemos perceber na música *10%*, composição de Gabriel Agra e Danillo Dávilla, sendo sucesso de Maiara e Maraisa, dupla de destaque no “atual cenário da música sertaneja”¹⁰⁸. Podemos observar nessa estrofe da canção:

Garçom troca o Dvd
 Que essa moda me faz sofrer
 E o coração não "guenta"
 Desse jeito você me desmonta
 Cada dose cai na conta e os 10% aumenta
 Ai cê me arrebenta!
 E o coração não "guenta"
 E os 10% aumenta.¹⁰⁹

A música sertaneja traz também, em sua fase mais recente, temáticas ligadas à ostentação nas letras, como podemos notar em “*Camaro Amarelo*” e “*Vem ni mim Dodge Ram*”, interpretadas pela dupla Munhoz e Mariano¹¹⁰ e Israel Novaes¹¹¹, respectivamente e lançadas em 2012. Para expor essa temática será analisada a música *Vem ni mim dodge ram*, sucesso de Israel Novaes, com participação de Gustavo Lima, nos remete essa figura feminina envolvida apenas pelo interesse financeiro, destacando ainda a situação de uma pessoa pobre quando o sentido é se envolver com uma mulher, ou seja, também sendo um relacionamento que se constrói apenas se tiver dinheiro, retratando ainda uma comparação de uma pessoa pobre, usando termos muito negativos para representar o mesmo. Além disso, coloca não apenas uma mulher em questão, mas acaba atraindo várias mulheres segundo a própria letra da música, podendo ser observado nesse trecho:

Já não faz muito tempo
 Que eu andava a pé,

¹⁰⁸ BIOGRAFIA Maiara e Maraisa. Disponível em: <https://www.maiaraemaraisa.com.br/historia>. Acesso em: 18 de fev. 2017.

¹⁰⁹ AGRA, Gabriel e DÁVILLA, Danillo. *10%*. In: Maiara e Maraisa. **Ao vivo em Goiânia**. Som Livre. 2016.

¹¹⁰ “Naturais de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Raphael Calux Munhoz Pinheiro e Ricardo Mariano Bijos Gomes são amigos de infância e começaram a tocar por hobby em um boteco da cidade.” Biografia disponível em: <http://www.munhozemariano.com.br/#biografia>. Acesso em: 27 de jan. 2017.

¹¹¹ “É um grande compositor e tem músicas de sucesso gravadas por outros cantores, como “Mente pra Mim” de Cristiano Araújo e “Canção Perfeita” da dupla Humberto e Ronaldo.” Ver biografia disponível em: <http://israelnovaes.com.br/biografia/>. Acesso: 27 de jan. 2017.

Não pegava nem gripe, muito menos mulher
 Só pegava poeira não olhavam pra mim
 Um dia eu decidi: eu vou sair daqui
 Quem não tem dinheiro é primo primeiro de um cachorro
 O trem era tão feio que nem sobrava osso pra mim
 Agora eu to mudado
 O meu bolso tá cheio
 Mulherada atrás
 Eu quero ouvir cada vez mais
 Vem ni mim Dodge Ram Focker duzentos e oitenta,
 a mulherada louca
 Israel Novaes arrebenta!¹¹²

Segundo Janaina Campos, a música sertaneja universitária não tem nenhum vínculo com a música sertaneja de décadas passadas, pois esta tem passado por grandes transformações, o que antes estabelecia através da música as relações do homem do ambiente interiorano, agora perdia espaço para o homem que estava ligado a cidade. A autora afirma que:

A música sertaneja representou por muito tempo a preservação da memória do homem do campo. Nos casos contados, os —cantadores| exprimiam toda a emotividade narrando às vitórias, os medos e os desafios de viver no campo. Com o passar do tempo, o sujeito representado foi, aos poucos, perdendo o espaço para o homem da cidade. Hoje em dia, a música sertaneja contempla a representação do jovem, principalmente o universitário, que sequer tem alguma ligação com o meio rural.¹¹³

Observa-se que ainda há a presença do romantismo nas letras do sertanejo atual, não é uma questão somente da música sertaneja da década de 1990. Percebemos que houve sim muitas transformações, mas a temática romântica não saiu de moda, ela ainda é algo que reflete em vários gêneros da música. Porém, notamos também que houve mudanças que colocaram outros elementos na música sertaneja, tendo muitas letras mais ousadas e ligadas a decepções amorosas, onde se busca esquecer essas paixões através da bebida, de baladas e mulheres ou mesmo mostrar uma forma de dar a volta por cima depois do individuo ter se decepcionado. Contudo, o sucesso do sertanejo atual é notável, por mais que tenha trazido temáticas totalmente distintas das iniciais da música sertaneja.

¹¹² NOVAES, Israel; BARRA, Raphael. Vem Ni Mim Dodge Ram. In: Israel Novaes. **O cara do arrocha**. Som Livre. 2012.

¹¹³ CAMPOS, 2014, p.19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os questionamentos expressos nesse trabalho, percebeu-se que a música sertaneja até hoje tem alcançado destaque no meio musical, principalmente por se ter mais acesso a internet, contendo milhares de visualizações no *YouTube*. O destaque na internet vai para os artistas da música sertaneja atual, seja estes homens ou mulheres do meio. Mas, além disso, a música sertaneja da década de 1990, ainda é ouvida nos dias de hoje, não caíram no esquecimento, com artistas que ainda tem seu espaço no meio da música. Nomes como Chitãozinho e Xororó, Zezé di Camargo e Luciano e Leonardo, por exemplo, ainda compõe o cenário da música sertaneja.

É notável que a música sertaneja, apesar de suas transformações ao longo do tempo tem ainda ocupado um grande espaço no meio artístico, principalmente em sua última roupagem, com características um pouco distintas da fase inicial desse gênero. Faz-se necessário lembrar que a sensibilidade em meio às canções sertanejas são presentes em todas as suas fases, seja no sentimento do homem do interior ou na paixão do homem da cidade. O romantismo ainda está em alta, sendo presente em várias músicas atuais e conseguem adquirir sucesso. Ainda há cantores sertanejos que fizeram sucesso na década de 1990 e ainda estão seguindo carreira são tocados em bares e nas próprias casas de quem ainda prefere a música sertaneja daquela época. Essa conclusão é tida pelo fato de andar nas ruas e ainda se ouvir canções desses sertanejos sendo tocadas.

O sucesso sertanejo da década de 1990 não se comprara com o do sertanejo atual. Ambos ainda retratam canções ligadas às questões amorosas sejam de paixões que deram certo ou de decepções, mas o romantismo ainda compõe o cenário da música sertaneja. Nota-se no decorrer desse trabalho que houve diferenciação da música caipira e sertaneja, sendo tanto por meio dos instrumentos, arranjos, melodias, como na temática das letras. Foram sendo incorporados aos poucos novos instrumentos na música sertaneja, que antes tinham basicamente a viola como principal instrumento. Contudo, o processo de transformação ocorrido na música sertaneja e em outros gêneros decorre também da própria modernização brasileira.

A questão do sucesso que a música sertaneja vem alcançando é indiscutível, principalmente com essas duplas que tem surgido recentemente, duplas estas que compõe o chamado “Sertanejo universitário”, que na realidade não tem muito haver o termo com os artistas em si, mas talvez esteja relacionado à grande parte público que acompanha o trabalho

desses artistas. Até o momento é a vertente da música sertaneja que tem se distanciado mais das suas origens, devido às tantas modificações que trouxeram uma nova roupagem ao gênero.

Conforme tudo que foi abordado no decorrer deste trabalho algo que se deve notar é que a música em si, acabou passando por várias mudanças com o passar do tempo, não se delimitando especificamente apenas ao gênero sertanejo. Sendo assim chega-se à conclusão que não se pode julgar que a música sertaneja tem sido descaracterizada, mas assim como os demais gêneros ela também passou por transformações, que tem a afastado da característica inicial, que era voltada as questões campistas, interioranas, partindo para um público ligado também a cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALONSO, Gustavo. “**Ai, se eu te pego**”: Enquadramentos acadêmicos da música sertaneja. ANPUH. Natal-RN. 2013. Disponível em: www.snh2013.anpuh.org/.../1364731933_ARQUIVO_ANPUH2013-2a.Versao15p.-... Acesso em: 12 de nov. de 2016.
- _____. **Cowboys do Asfalto**: música sertaneja e modernização brasileira. Tese. (Doutorado) Universidade Federal Fluminense. Niterói – RJ, 2011.
- _____. **Jeca Tatu e Jeca Total**: a construção da oposição entre música caipira e música sertaneja na academia paulista (1954-1977). Contemporânea Revista de Sociologia da UFSCar. São Carlos, v. 2, n. 2 p. 439-463 Jul./Dez. 2012.
- BASTOS, Gustavo de Moura. **Jovem música sertaneja**: a construção de marca dos artistas sertanejos contemporâneos. Monografia (Bacharelado em Publicidade de Propaganda). Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- BATISTA, Juliana Wendpap. **Pensando a música no tempo**: reflexões sobre a pesquisa em história e música entre os séculos XX e XXI. In: NASCIMENTO, Francisco Assis de Sousa. MEDEIROS, Hermano Medeiros. (org.) História e Música popular. Teresina: EDUFPI, 2013.
- MEDEIROS, Hermano Medeiros. (Org.) **História e Música popular**. 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2013.
- CALDAS, Waldenyr. **Acorde na aurora**: música caipira e indústria cultural. São Paulo: Nacional, 1979.
- _____. **O que é música sertaneja**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- CAMPOS, Janaina de Oliveira. “**Beber, curtir, farrear**”: A representação dos jovens no sertanejo universitário. Monografia. (Graduação) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 2014.
- CHARTIER, Roger. **Cultura popular**: Revisitando um conceito historiográfico. Revista Estudos Históricos, RJ, vol.8, n° 16, 1995.
- CORRÊA, Clecius Campos. **Gringos nas paradas**: a presença e a influência da música norte-americana no cenário musical nacional. Juiz de Fora: Facom, 2006.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2002.
- HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MORAES, José Geraldo V. “**História e música**: canção popular e conhecimento histórico”. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 20, n° 39, 2000.
- NEPOMUCENO, Rosa. **Música Caipira**: da roça ao rodeio. São Paulo: 1999.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 3ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade**: na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FONTES

a) Páginas da Internet

BIANCARELLI, Aureliano. Saúde pública inicia 90 em situação dramática. **Folha De São Paulo**, São Paulo, 07 jan. 1990. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1990/01/07/339//713878>. Acesso em: 10 de jul. 2016.

BIOGRAFIA. Ary Barroso. Disponível em: https://www.ebiografia.com/ary_barroso/. Acesso em: de 29 jan. 2017.

BIOGRAFIA. Bruno e Marrone. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/bruno-e-marrone/biografia/>. Acesso em: 06 de jul. 2016.

BIOGRAFIA. Chitãozinho e Xororó. Disponível em: <http://www.chex.com.br/biografia/>. Acesso em: 05 de jul. 2016.

BIOGRAFIA. Crystian e Ralf. Disponível em: <http://www.chrystianeralf.com/>. Acesso em: 06 de jul. 2016.

BIOGRAFIA. Daniel. Disponível em: <http://daniel.art.br/inconcert/release/>. Acesso em: 06 de jul. 2016.

BIOGRAFIA. Israel Novaes. Disponível em: <http://israelnovaes.com.br/biografia/>. Acesso em: de 27 jan. 2017

BIOGRAFIA. João Paulo e Daniel. Disponível em: <http://blogjoaopauloedaniel.blogspot.com.br/p/historia-de-joao-paulo-e-daniel.html>. Acesso em: 06 de jul. 2016.

BIOGRAFIA. Lamartine Babo. Disponível em: https://www.ebiografia.com/lamartine_babo/. Acesso em: 29 de jan. 2017.

BIOGRAFIA. Leonardo. Disponível em: <http://leonardo.art.br/>. Acesso em: 06 de jul. 2016.

BIOGRAFIA Maiara e Maraisa. Disponível em: <https://www.maiaraemaraisa.com.br/historia>. Acesso em: 18 de fev. 2017

BIOGRAFIA. Munhoz e Mariano. Disponível em: <http://www.munhozemariano.com.br/#biografia>. Acesso em: 27 de jan. 2017.

BIOGRAFIA, Zezé de Camargo e Luciano. Disponível em:
<http://zezedicamargoeluciano.uol.com.br/zcl/biography>. Acesso em: 05 de jul. 2016.

CALADO, Carlos. ‘Dance music’ e muita MPB devem dominar o Mercado de disco. **Folha De São Paulo**, São Paulo, 01 jan. 1990. Disponível em:
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1990/01/01/21//712362>. Acesso em: 28 de maio 2016.

CHITÃOZINHO E XORORÓ LANÇAM GRIFE PRÓPRIA. **Folha De São Paulo**, São Paulo, 04 jan. 1990. Disponível em:
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1990/01/04/263//713051>. Acesso em: 28 de maio 2016.

COUTO, José Geraldo. De Xororó à “Grande arte”, **Folha De São Paulo**, São Paulo, 29 set. 1992. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1992/09/29/323//4927433>. Acesso em: 21 de maio 2016.

DIMENSTEIN, Gilberto. Collor joga tudo nos primeiros 100 dias. **Folha De São Paulo**, São Paulo, 01 jan. 1990. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1990/01/01/2//712266>. Acesso em: 10 de jul. 2016.

DISCOGRAFIA. Chitãozinho e Xororó. Disponível em:
<http://www.chex.com.br/discografia/>. Acesso em: 10 de jul. 2016.

FESTIVAL reúne ‘new caipiras’ que vendem mais do que Guns N’ Roses. **Jornal Folha de São Paulo**, Ilustrada, 23/01/1991, p. 1. Disponível em:
<http://acervo.folha.uol.com.br/resultados/?q=festival+reune&site=&periodo=acervo&x=0&y=0>. Acesso em: 27 de nov. 2016.

FRANÇA, William. Despedida do cantor Leandro reúne 25 mil pessoas em SP. **Jornal Folha de São Paulo**, Folha de São Paulo, p.1, 24 jun. 1998. Disponível em:
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1998/06/24/264>. Acesso em: 21 de jan. 2017.

IMPEACHMENT! Câmara depõe Collor em decisão histórica; presidente respeita o resultado e Itamar Franco assume hoje. **Folha De São Paulo**, São Paulo, 30 set. 1992. Disponível em:
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1992/09/30/2//5815257>. Acesso em: 10 de jul. 2016.

Leonardo e Eduardo Costa. **Jornal Folha de São Paulo**, Guia Folha, p.41. 16/09/2016. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2016/09/16/31//6034156>. Acesso em: 16 de fev. 2017.

MAIELLO, Cristina. “Grife sertaneja dá mais lucro que os shows”. **Folha De São Paulo**, São Paulo, 03 jul. 1990. Disponível em:
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1990/07/03/263//4048151>. Acesso em: 28 de maio 2016.

PADIGLIONE, Cristina. Canais de TV se repetem. **Jornal Folha de São Paulo**. Folha de São Paulo, p.5, 24/06/1998. Disponível em:
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1998/06/24/264//647730>. Acesso em: 21 de jan. 2017.

SÁ, Xico. De plantadora de tomates: dupla se transformou em fenômeno musical. **Jornal Folha de São Paulo**. São Paulo, p.5, 24/06/1998. Disponível em:
<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1998/06/24/264//647730>. Acesso em: 21 de jan. 2017.

SANCHES, Pedro Alexandre. Mercado do disco abre 99 em crise. Jornal **Folha de São Paulo**, Ilustrada, 01/01/1999, p.1. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1999/01/01/21//691301>. Acesso em: 27 de ago. 2016.

SERTANEJO vende mais que MPB. **Folha De São Paulo**, São Paulo, 01 jan. 1991. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1991/01/01/74//712956>. Acesso em: 28 de maio 2016.

25 MIL vão ao velório de Leandro em SP. Jornal **Folha de São Paulo**, Primeiro Caderno, p.1, 24/06/1998. Disponível em: <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1998/06/24/2//647604> Acesso em: 19 de jan. 2017.

b) Página do YouTube

The Noite (09/04/15) - Entrevista com Chitãozinho e Xororó. Publicado em 10 abr. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BZ1IEwP9T7I>. Acesso em: 17 de fev. 2017.

Entrevista com Eduardo Costa e Leonardo | The Noite (15/12/16). Publicado em 16 de dez. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vg6ZqzgBfjM>. Acesso em: 15 de fev. 2017.

Entrevista com Zezé di Camargo. O Show Amigos Completo HD. Publicado em 22 abr. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OR4mUQ1b4EQ>. Acesso em: 15 de jan. 2017.

Som Brasil - França - Amigos - Leonardo - Um Sonhador E Força Estranha. Publicado em 31 out. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FI0HtIfJcI>. Acesso em: 21 de jan. 2017

Amigos: Show Completo 1998 (Rede Globo). Publicado em 19 ago. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BEKieOzhvcI>. Acesso em: 21 de jan. 2017

Leda Nagle entrevista Chitãozinho e Xororó. Publicado em 12 abr. 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QuplVkJvKQQ>. Acesso em: 19 de jan. 2017.

João Paulo & Daniel - Te Amo Cada Vez Mais. Programa exibido no dia 16/08/1997 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eEkVSA0RwOU> Acesso em: 20 de jan. 2017.

Leandro e Leonardo em Por toda minha vida. Publicado em 28 de junho de 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o89icM88pnU>. Acesso: 18 de jan. 2017.

Jornal Nacional 23 06 1998 – III. Publicado em 01 maio 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F2XAtFygvM4>. Acesso em: 02 de nov. 2016.

Daniel no Gugu 1997 (Após a Morte de João Paulo). Publicado em 22 jan. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=97SqeJdpmY>. Acesso: 20 de jan. 2017.

Homenagem a João Paulo - SBT (12/09/1997). Publicado em 05 mar. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6t3m3edu79E>. Acesso em: 21 de jan. 2017

Eduardo Costa e Leonardo - Entrevista Exclusiva. Publicado em 25 de ago. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hqRWND4EH8>. Acesso: 15 de fev. 2017

c) Músicas

ACIOLY, Sharon; DYGGGS, Antonio. Ai se eu te pego. In: TELÓ, Michel. **Michel Na Balada**. Som livre, 2011.

AGRA, Gabriel; DÁVILLA, Danillo. 10%. In: Maiara e Maraisa. **Ao vivo em Goiânia**. Som Livre. 2016.

AUGUSTO, Cesar; NENA, Cecilio. Deu Medo. In: Leandro e Leonardo. **Um sonhador**. BGM, 1998

AUGUSTO, José. Evidências. In: Chitãozinho e Xororó. **Cowboy do asfalto**. Polygram, 1990.

BARROSO, Ary e BABO, Lamartine. No Rancho Fundo. In: Chitãozinho e Xororó. **Os meninos do Brasil**. Polygram, 1989.

BAKER; MEYER - Versão: Demian. Eu Juro. In: Leandro e Leonardo. **Eu juro - Vol. 9**. Warner Music, 1995.

CAMARGO, Zezé di. É o amor. In: Zezé di Camargo e Luciano. **É o amor**. Copacabana, 1991.

LAMAS, Nilton; BUENO, Antônio. Entre tapas e beijos. In: Leandro e Leonardo. **Leandro & Leonardo**. Chantecler, 1989.

NOVAES, Israel; BARRA, Raphael. Vem Ni Mim Dodge Ram. In: NOVAES, Israel. **O cara do arrocha**. Som Livre. 2012.

PACHECO, Thallys. Sosseguei. In: Jorge e Mateus. **Como Sempre Feito Nunca**. Som Livre, 2016.

RIVANIL. Cumade e Cumpade. In: Leandro e Leonardo. **Um sonhador**. BGM, 1998.

ROSSI, Darci; MARCIANO. Fio de Cabelo. In: Chitãozinho e Xororó. **Somos Apaixonados**. Copacabana, 1982.

SANTANNA. Quando bebe. In: Guilherme e Santiago. **Tudo pra você**. Som Livre, 2014.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Walmiride Maria de Matos,

autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
“EVIDÊNCIAS: as sensibilidades em torno da música sertaneja da década de 1980.”

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 19 de Setembro de 2018.

Walmiride Maria de Matos

Assinatura

Walmiride Maria de Matos

Assinatura